

lices Sucessões, que as suas Armas alcançavaõ no Oriente. Ambas estas Cartas sahiraõ impressas Francofurti 1630. 4. e dellas se lembra Lipenio *Bib. Real. Theolog.* pag. 606. col. 2.

*Carta escrita de Evora a 15 de Mayo de 1535. ao Duque D. Theodozio de Bragança para que acompanhe ao Infante D. Luiz na Iornada de Tunes.* Impressa na *Chron. del Rey D. Manoel* escrita por Damiaõ de Goes Part. 1. cap. 101.

*Carta escrita de Almeirim a 8 de Março de 1546. a D. Ioaõ de Castro Governador da India.* He elegante, e extensa. Sahio na *Vid. de D. Ioaõ de Castro* escrita por Iacinto Freyre de Andradá liv. 1. n. 69.

*Carta escrita de Lisboa a 20 de Outubro de 1547. ao mesmo D. Ioaõ de Castro.* Sahio na *Vida deste Heroe* liv. 4. n. 95.

*Carta escrita em Lisboa a 9 de Agosto de 1547. a El Rey de Congo.* Impressa na *Chron. da Companhia de Iesus da Prov. de Portug.* composta pelo Padre Tellez P. 1. liv. 2. cap. 28. §. 5.

*Carta escrita em Coimbra a 10 de Novembro de 1550. ao Summo Pontifice Iulio III.* Impressa na referida *Chron.* liv. 3. cap. 16. §. 2.

*Duas Cartas escritas em Lisboa a 30 de Janeiro de 1553.* A primeira para Santo Ignacio de Loyola; a segunda para D. Affonso de Alencastre Embaxador em Roma. Ambas na dita *Chronic.* liv. 3. cap. 35. §. 3. e 4.

*Carta escrita de Lisboa a 3 de Janeiro de 1553. ao Pontifice Iulio III. em que lhe recomenda a Companhia de Iesus.*

*Carta escrita a hum Cardial sobre a materia da precedente.* Ambas impressas na *Chronicá* do Padre Tellez. Part. 2. liv. 4. cap. 12. §. 4. e 6.

*Duas Cartas escritas de Lisboa a 29 de Janeiro de 1553. A 1.ª a D. Affonso de Alencastre Embaxador na Curia; a 2.ª a El Rey de França em favor da Companhia.* Impressas na *Chron. da Companhia* Part. 2. liv. 4. cap. 12. §. 9. e 12.

*Carta escrita ao Bispo Conde D. Fr. Ioaõ Soares.* Impressa na dita *Chron.* P. 2. liv. 6. cap. 15. §. 1.

Tom II.

*Carta escrita em Lisboa a 10 de Setembro de 1555. ao Doutor Diogo de Teyve para entregar o governo das Escolas menores aos PP. Iesuitas.* Impressa na referida *Chron.* P. 2. liv. 6. cap. 18 §. 10.

*Carta escrita no anno de 1555. ao Provincial da Companhia da Provincia da India Sahio na Hist. da Etiop. Alt. do Padre Tellez* liv. 2. cap. 20. pag. 149.

*Cartas para os Reys de França Francisco I. e D. Leonor a cerca da partida da Infanta D. Maria.* Impressas na *Vida desta Senhora* composta por Fr. Miguel Pacheco liv. 1. cap. 10. pag. 35. §. e 36.

*Carta escrita de Lisboa a 28 de Março de 1556. ao Vice Rey da India em que lhe manda se informe das açoens virtuosas de S. Francisco Xavier para dellas se escrever a sua Vida.* Sahio vertida em latim pelo P. Manoel da Costa *Rer. à S. I. in India gestar* p. 5. e della faz mençaõ o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão Tom. 1. Tit. 8. col. 151.

*Carta escrita a Lourenço Pires de Tavora Embaxador a Carlos V.* Impressa na *Vida da Infanta D. Maria* affirma allegada liv. 1. cap. 11. pag. 4.

*Carta escrita a 21 de Fevereiro de 1557. a Lourenço Pires de Tavora.* Impressa na *Vida da Inf. D. Mar.* liv. 1. cap. 17. pag. 73. §.

D. IOAÕ IV em o Nome, e vigesimo primeiro entre os Monarchas Portuguezes naceo em Villaviçosa a 19 de Março de 1604. de seus Serenissimos Pays D. Theodozio 2. do nome e 7. Duque de Bragança, e D. Anna de Velasco filha de D. Ioaõ Fernandes de Velasco Condestavel de Castella, 6. Duque de Frias Conde de Haro, Marquez de Berlanga, Camareiro mór del Rey, Conselheiro de Estado, e Governador de Milaõ, e da Duqueza D. Maria Giron filha de D. Pedro de Giron I. Duque de Ossuna e VI. Conde de Urenha. Instruido na lingua Latina que lhe servio para a intelligencia da Sagrada Escritura de cuja liçaõ summamente se deleitava, começou a seguir o exercicio da caça com tal mode-

Cccc ii

raçaõ

ração, que sem fatigar o corpo evitava os perniciosos efeitos da ociosidade. Entre todas as Artes Liberaes lhe deveo mayor inclinação a Musica de cuja armonica Faculdade teve por Mestre a Roberto Tornar de nação Inglez, e discipulo do famoso Geri de Gherfen Mestre da Capella do Serenissimo Archiduque Alberto Senhor dos Estados de Flandes, fahindo tão perito com as suas instruçoens que chegou a praticar com admiração dos mayores professores desta Arte os seus preceitos assim theoricos, como practicos. Por morte de seu Pay sendo outavo Duque de Bragança, quinto de Guimaraens, e terceiro de Barcellos se despozou a 12 de Janeiro de 1633. com a Senhora D. Luiza Francisca de Gusmaõ filha de D. Ioaõ Manoel Perez de Gusmaõ outavo Duque de Medina, e Sidonia, e de D. Ioanna do Sandoval filha de D. Francisco de Sandoval I. Duque de Lerma, e da Duqueza D. Catherina de Lacerda celebrandose este augusto despozorio com tão plausiveis jubilos que foraõ vaticinios da dignidade real a que haviaõ subir os dous excellentissimos Confortes. Oprimida fatalmente a Monarchia de Portugal com o violento dominio de Castella se deliberaraõ os Portuguezes facudir tão pezado jugo, e despedaçar as cadeyas, que ignominiosamente arrastavaõ pelo espaço de sessenta annos para cujo fim sendo precursores da liberdade os tumultos de Evora, aclamaraõ por seu legitimo Soberano ao Duque de Bragança D. Ioaõ em o faustodia do primeiro de Dezembro de 1640. e a 15 do dito mez foy coroado na Corte de Lisboa com a solemnidade costumada em semelhantes funçoens. Elevado ao trono de seus Avós para fazer patente aos Principes da Europa a justiça com que cingira a Coroa usurpada pela ambição Castelhana, expedio por Embaxadores a França Francisco de Mello Monteiro mór do Reyno; a Inglaterra D. Antaõ de Almada; a Olanda Tristaõ de Mendoga; a Dinamarca Francisco de Souza Coutinho; e a Roma D. Miguel de Portugal Bispo de Lamego que com igual fidelidade, que prudencia desempenharãõ as obrigaçoens de tão alta in-

cumbencia. A fortuna alliada com o valor lhe concederaõ gloriosos successos pelo impulso das nossas Tropas, que entrando conquistadoras pelas Fronteiras de Castella depois de ganhar Praças, demolir Castellos, e abraçar Villas se coroou com a Vitoria do Montijo onde de vencidas passáraõ a victoriosas as Armas Portuguezas. Naõ foraõ inferiores os triumphos, que alcançou dos Olandezes em Pernambuco, pois havendo sustentado por quatorze annos guerra contra tão cavilosa Potencia com as duas celebres Victorias dos Garárapes lhe quebrou de tal forte as forças, que ficou pacifico dominador de toda aquella Capitania. Com generosa hospitalidade protegeo os Principes Palatinos Roberto Duque de Gumberland, e seu irmão Mauricio filhos de Federico V. Conde Eleytor Palatino perseguidos do Tyrano Cromvvvel os quais buscando por azilo o porto de Lisboa defendeo por mar, e terra, que naõ fossem entregues ao General Blac, que com huma Armada composta de quinze navios anciosamente os procurava. Entre os beneficos, que recebeo da mão omnipotente foy o mayor quando acompanhando a Procissão do Corpo de Deos a 20 de Junho de 1647. naõ permitio, que a sua vida fosse fatal despojo da perfidia Castelhana, erigindosse para eterno monumento da gratificação hum Templo em o lugar destinado para tão abominavel Assassino. Attendendo com paternal vigilancia pela estabilidade da Monarchia, e conservação de seus Vassallos promulgou leys utilissimas, e erigio os Tribunaes do Conselho de Guerra, Junta dos Tres Estados, Conselho Ultramariano, e a Junta do Comercio. Movido do cordial affecto com que venerava o purissimo Mysterio da Conceição da Senhora a declarou nas Cortes celebradas no anno de 1646. Padroeira, e Defensora do Reyno, e querendo testemunhar com mayores argumentos a sua piedade mandou bater moedas de ouro, e prata em que estava esculpida a Imagem da Senhora, e ordenou à Universidade de Coimbra, que todos os Academicos antes de receber o gráo das Faculdades jurassem o singular privilegio com que aquella di-

vina Princeza foy izenta de culpa Original. Foy profuudo venerador dos Vigarios de Christo ainda quando com mais politica, que justiça lhe negáraõ a confirmação dos Bispadõs do Reyno, buscando todos os meyoys para justificar a sua obediencia, e naõ admitindo os pareceres dos Theologos por serem pouco conformes aos religiosos dictames da sua consciencia. Com generosa piedade ratificou a Doação ao Real Mosteiro de Alcobaça das rendas, que estavaõ unidas a Abbadia Commendataria na mesma forma, que lhas doara seu invicto predecessor D. Affonso Henriques em remuneração do auxilio, que com as suas fervorosas oraçoens lhe deu S. Bernardo quando conquistou esta Monarchia dos Sequazes de Mafoma. Havendo triumphado de inimigos domesticos, e estranhos, e estabelecido alianças com os mayores Potentados da Europa cahio infermo de huma sopressão alta, que fazendo-se rebelde a todos os medicamentos se preparou corroborado com os Sacramentos para a ultima hora, e depois de exhortar a seus filhos a hum amor reciproco, pacificar as familias de mayor distincão, que estavaõ discordes, persuadir aos Ministros a administração da justiça, e aos Generaes a vigilancia das Fronteiras entre a repetição do Santissimo Nome de IESUS, e da Virgem Immaculada espirou placidamente em huma segunda feira 6 de Novembro de 1656. quando contava 52 annos, 7 mezes, e 18 dias dos quais foy 26 annos Duque de Barcellos, dez Duque de Bragança 16 menos 24 dias Rey de Portugal. Foy sepultado em o Real Convento de S. Vicente defora de Conegos Regrantes de Santo Agostinho em hum soberbo Mausoleo fabricado de preciosos marmores debaixo do Sacrario do Altar mór com duas faces estando gravado na que olha para o Altar o seguinte Epitafio.

*Siste Hospes : Regum virtutes quæris  
in uno ?*

*Joannes Quartus conditur hoc Tumulo.*

*Hic Lyfiam asservit, servavit, rexit,  
& auxit*

*Jure, armis, nutu, limitibusque novis*

Na parte, que olha para o Coro.

*Impia sacrilegi peteret cum dextra Joannem*

*In niveo custos adsuit orbe Deus*

*Ergo vel in Tumulo Rex hanc se sistit ad aram*

*Custodem ut custos excubet ante suum.*

Foy de estatura mediana, muito gentil antes das bexigas, que lhe diminuirão parte deste dote. Teve o cabello louro, olhos azuis alegres, e agradaveis; a barba mais clara, que o cabello, o corpo grosso, e robusto ao qual a desordem do alimento fez menos duravel. Desprezou a pompa de vestir evitando com a moderação do traje o luxo dos seus Vassallos. Na conversação foy discreto ainda, que usava de palavras pouco polidas, prompto nas respostas, e nos despachos da sua mão jovial. Amou a justiça com tanta observancia, que ainda sendo arguido de severo pelos delinquentes nunca degenerou em rigor. Exercitou a liberalidade sem nota de prodigo dispendendo grande copia de dinheiro com politico segredo em utilidade da Coroa. Nunca admitio Valido na administração do governo, e somente se sojeitava à direção dos Ministros mais rectos, e intelligentes. Prevenio com vigilante cautela todos os successos futuros de que resultou sabirem sempre infructuosas as maquinas de seus inimigos. Do augusto matrimonio, que contrahio com a Senhora D. Luiza Francisca de Gusmão naceraõ o Principe D. Theodosio, que ornado de todas as virtudes moraes, e sciencias dignas da sua pessoa falleceo a 15 de Mayo de 1654. A Senhora D. Anna, que a 21 de Janeiro de 1635. unio o berço com o tumulo. A Infanta D. Ioanna, que intempestivamente morreo a 17 de Novembro de 1653. A Infanta D. Catherina, que se despozou com Carlos II. Rey de Inglaterra em o anno de 1662. e depois de assistir naquelle Reyno quasi trinta annos por morte de seu augusto Esposo se restituhio a Portugal em 20 de Janeiro de 1695. onde morreo a 31 de Dezembro de 1705. O Senhor D. Manoel nacido, e morto a 6 de Setembro de 1640. O Principe D. Affonso, que subindo ao trono a 15 de Novembro de 1656. foy deposto pela sua incapacidade a 23 de Novembro de 1667. e morreo

no Palacio de Cintra a 12 de Setembro de 1683. O Infante D. Pedro, que sendo jurado successor da Coroa a 27 de Janeiro de 1668. governou o Reyno com titulo de Principe em quanto viveo seu irmão D. Affonso, e depois de o reger como Monarcha mais de vinte e tres annos morreo a 9 de Dezembro de 1706. Fora do matrimonio teve a Senhora D. Maria, que recolhida no Convento de Carnide de Religiosas Carmelitas Descalças acabou piamente a vida a 6 de Fevereiro de 1693. Foy insigne professor da Musica digna occupação de Principes como em seu tempo a praticárao Fernando III. Emperador de Alemanha, e Philippe IV. Rey de Castella. Iuntou huma magnifica Bibliotheca composta dos melhores Authores de todas as Naçoens insignes nesta harmonica Faculdade, e della mandou imprimir a 1. Parte do seu Index. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1649. 4. grande. Comprehedia 521. paginas. Foy aplaudido o seu nome pela excellencia desta Arte da qual penetrou profundamente os Mystérios. O grande Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo *Propug. Lusit. Galic.* pag. 100. *Cantibus sacris ita delectatur, ut non modo eos libenter audiat, sed quâ pollet utque ad admirationem musiciarum rerum scientia Davidis instar hymnos scientissime componat, quorum harmonia Templâ resonant.* O Doutor Duarte Madeira *Nova Philosoph. Disp. 9. Tom. 2. prim. Part. Sect. 6. n. 3. Musarum Coriphæum, et n. 9. Orphæus. Lusitanus. P. Emman. Ludou. Vit. Princip. Theodosii. lib. 1. cap. 11. n. 124. Constanti omnium scientia hujus nobilissime artis Musicæ peritiâ excelluit.* Manoel de Galhegos *Templo da Memor. liv. 1. Estanc. 56. 57. e 58.*

*Cuidadoso, solícito engolfado,  
No immenso mar da Musica procura  
Ir por algum caminho desuzado  
A dar novos preceitos à doçura:  
E a descobrir na organica armonia  
Numeros novos, nova melodia.*

*Quando douto, e armonico pertende  
Encher de varias flores hum motete  
Com graça superior as vozes prende;*

*E com tanta destreza hum passo mete,  
Que antes, que este suavissimo feneça,  
Outro mudando de intenção, começa.*

*Por novos modos, nova variedade  
Faz caminhar a voz: talvez a obriga  
A que fuja com rara suavidade,  
Talvez a que galharda hum passo siga.  
Ora com ley de numeros lhe manda  
Que tremula se quebre, e páre branda.  
Compoz.*

*Defensa de la Musica contra la errada opinion de Obispo Cyrillo Franco.* Lisboa. 1649. 4. Nella está huma Carta deste Bispo escrita ao Cavalheiro Ugolino Gualteruzzio em que se queixa de que a Musica moderna não faça os effeitos da antiga. Dedicada a Ioaõ Lourenço Rebello Fidalgo da Caza Real Commendador de S. Bartholameu do Rabal da Ordem de Christo hum dos mais famosos professores da Musica, que venerou a sua idade. No fim da Dedicatória tem estas duas letras iniciaes D. B. que significão Duque de Bragança. No principio da obra está hum Soneto Acrostico composto por seu Serenissimo Author em louvor da Musica Moderna lendo-se pelas letras iniciaes dos quatorze Versos *El Rey de Portugal.* A esta obra dedicou hum largo Elogio Ioaõ Alvres Frouvo Bibliothecario da Bibliotheca Real da Musica, e Mestre em a Cathedral de Lisboa em o seu livro intitulado *Discursos sobre a perfeição do Diathesaron.* Lisboa. 1662. Desta defenza da Musica feita pelo Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. lhe fazem os seguintes Elogios D. Francisco Manoel de Mello *Prolog. do Panteon.* 1. Parte. *Real nos diò un Author soberano en la Defensa de la moderna armonia com que a toda suavidad dexò illustre y obligada.* E na Carta dos AA. Portug. *E outro sobre todos os mais celebres levantado na defesa da Musica moderna, que por ella se vio não só real, mas defendida.* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter. lit. I. n. 14. In quò insignem ejus artis peritiâ non solùm prodidit, sed etiam in litteras propensionem.*

*Respuestas a las dudas, que se pusieron a la Missa Panis quem ego dabo de Penekrina impressa en el libro 5. de sus Missas,*

fas. Lisboa. 1654. 4. Sahio traduzida em Italiano com este titulo.

*Risposte alli dubii propesti sopra la Missa Panis quem ego dabo del Palestri-na stampata delle sue Missa tradocete de Spagnuolo in Italiano.* Roma por Mauricio Balmonti. 1655. 4. Tem no frontispicio as Armas Reaes de Portugal, que indicaõ a pessoa do seu Author, posto que não tenha o seu nome.

*Dous Motetes* sahiraõ impressos no fim das obras Musicas de Ioaõ Lourenço Rabello. Romæ Typis Mauritii, et Amadei Balmontiarum. 1657. 4.

*Magnificat* a 4. vozes.

*Dixit Dominus Domino meo.* a 8.

*Laudate Dominum omnes gentes.* a 8.

*Concertado* sobre o Canto-chaõ do Hymno *Ave Maris Stella.*

*Concordancia da Musica, e passos della collegida dos mayores professores desta Arte.* M. S.

*Principios da Musica, quem forãõ seus primeiros Authores, e os progressos, que teve.* fol. M. S. De quasi todas estas obras faz mençaõ o Padre D. Ant. Caet. de Souza. *Hist. Geneal. da Caz. Real Portug.* Tom. 7. liv. 7. pag. 240. 241. e 242.

*Practica aos Fidalgos em 28 de Julho de 1641.* quando forãõ prezos por *inconfidentes* o Marques de Villa Real, e o Duque de Caminha. Lisboa por Antonio Alvres 1641. fol.

*Memoria, que deixou à Raynha D. Luiza quando passou no anno de 1643. à Provincia do Alentejo, e lhe cometeo a regencia do Reyno.* O Original se conserva na Livraria do Excellentissimo Duque do Cadaval como escreve o P. Souza no lugar assima allegado pag. 239. Outro memorial escrito da sua propria maõ mandou lançar nas Cortes com o nome suposto.

D. IOAÕ decimo Administrador, e Governador do Mestrado da Ordem de Christo, e terceiro Condestavel de Portugal quinto filho dos Serenissimos Monarchas D. Ioaõ o I. e D. Filippa de Alencastro naceo na celebre Villa de Santarem a 13. de Janeiro de 1400. Imitou

a seu grande Pay em os dotes de prudente, e valeroso, e amou com particular affecto a seu irmaõ o Infante D. Pedro cuja tragica morte em os Campos da Alfarrobeira sentio excessivamente. Foy cazado com sua tobrinha D. Izabel filha de D. Affonso I. Duque de Bragança seu irmaõ, e de sua primeira mulher D. Brites Pereira da qual teve a D. Diogo quarto Condestavel de Portugal, e undecimo Mestre da Ordem de Christo que morreo solteiro no anno de 1443. D. Izabel que se despozou no anno de 1447. com ElRey D. Ioaõ o II. de Castella, e falleceo a 15 de Agosto de 1496. D. Brites que cazou com seu Primo com irmaõ o Infante D. Fernando Duque de Viseu no anno de 1447. e morreo a 30 de Setembro de 1506. e D. Filippa Senhora da Villa de Almada. Ao tempo que contava 42 annos de idade foy arrebatado pela morte em a Villa de Alcacer do Sal a 18 de Outubro de 1442. e jaz sepultado no Real Convento da Batalha. Fazem delle memoria Leaõ. *Chron. del-Rey D. Ioaõ o I.* cap. 13. Souza *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug. P.* 1. liv. 1. cap. 15. Goes. *Chron. do Princip. D. Ioaõ* cap. 17. Lopes. *Chron. de D. Ioaõ o I.* Part. 2. cap. 148. Ruy de Pina *Chron. de Affonso V.* cap. 77. Compoz.

*Conselho sobre a guerra de Africa.* M. S. Começa *Amim me parece.* He muito judicioso.

IOAÕ por Origem Godo, e por nascimento Portuguez famoso Prelado que floreceo em Hespanha no Seculo sexto teve por berço a nobre Villa de Santarem eternamente gloriosa pela produçaõ de taõ grande filho. Anhelando na idade da Adolescencia colher os fazonados frutos das sciencias sagradas, e profanas deixada a Patria passou a Constantinopla cabeça do Imperio Oriental, emporio naquelle tempo de todas as Faculdades scientificas, e pelo espaço de defasete annos as cultivou com tanto disvelo, que sahio perfeitamente consumado em todo o genero de erudiçaõ Latina, e Grega, intelligencia da Sagrada Escritura, e Liçaõ dos Santos Padres. Restituído a Espanha

panha governava o Imperio Gothico Leovegil do acerrimo sequaz da seyta Arriana contra o qual se oppoz com apostolico zelo mostrando evidentemente a falsidade em que se estabeleciaõ os detestaveis erros daquelle impio Heresiarcha, de cujo pestifero veneno estava inficionada grande parte de Hespanha. Conhecendo Leovigildo a fatal guerra, que este insigne varaõ publicara contra os erros de Arrio de que se seguiaõ gloriosos triunfos aos dogmas Catholicos, tentou a sua constancia com generosas promessas, e com severos castigos para que desistisse da opposiçaõ, que fazia ao Arrianismo, porem como experimentasse, que nem abrandura, e menos o rigor lhe faziaõ a mais leve impressaõ no seu heroico peito, o desterrou para Barcelona onde pelo espaço de dez annos tolerou com animo imperturbavel gravissimas molestias cauzadas pelo o dio dos Arrianistas. Entre o pelago de tantas tribulaçoens empredeu o seu espirito buscar porto tranquillo para a sua contemplaçaõ fundando o celebre Mosteiro de Valclara situado no Principado de Catalunha nas raizes dos Montes Pirineos duas legoas distante do illustre lugar de *Mon-Blanch* no qual plantou a vida Monastica, e lhe escreveu para os seus habitadores sanctissimas Constituiçoens. Ao tempo, que louvavelmente exercitava o ministerio de Abbade succedeo, que por morte de Leovigildo cingisse a Coroa Gothica seu filho Recaredo, e como fosse observantissimo professor da Religiaõ Catholica querendo premiar os seus merecimentos o nomeou Bispo de Girona em cuja dignidade manifestou em varios Concilios celebrados em Espanha onde assistio, o abrazado zelo de seu Coraçãõ em promover os augmentos da verdadeira Religiaõ, e extirpar as reliquias da zizania do Arrianismo. Cumulado de obras heroicas recebeu o premio a ellas devido a 6 de Mayo de 621. como escreve Nicol. Ant. *Bib. Vet.* lib. 4. cap. 5. §. 112. e naõ em 631. como quer Ioaõ Tamyayo Salazar *Martyrol. Hisp.* Tom. 3. pag. 86. fundado nas Actas, que deste insigne Varaõ compoz Garcia de Loaysa extrahidas de varios M. S. que mere-

com pouca fé pelas muitas incoherencias que nellas se observaõ, cuja opiniaõ seguiu o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 102. no Comment. de 6 de Mayo letr. B. Basta para eterna gloria deste insigne Prelado ser seu Panegerista o clarissimo Arcebispo de Sevilha Santo Isidoro do *Script. Eccles.* cap. 21. de quem beberaõ todos as noticias das suas virtuosas açoens, que louvaõ com diversos Elogios como saõ *Trith. de Vir. Illustr. D. Bened.* lib. 4. cap. 10. *Morales Hist. de Espanha* liv. 12. cap. 18. *Fr. Ant. Yepes Chron. de S. Bent.* Tom. 1. Cent. 2. an. 599. *Padilla Hist. Eccles. de Esp.* Tom. 2. Cent. 5. cap. 70. *Vasconcellos Descript. Regn. Portug.* fol. 521. n. 5. *Illustissimo Cunha Hist. Eccles. de Lisboa.* Part. 1. cap. 21. *Scoto Bib. Hisp.* fol. 479. *Sabel. Aeneid.* 2. lib. 6. *Diag. Hist. de Barcel.* liv. 1. cap. 15. e liv. 2. cap. 21. *Possevino Appar. Sacer* pag. 191. *Brito Mon. Lusit.* Part. 2. liv. 6. cap. 17. *Fr. Leaõ de S. Thom. Bened. Lusit.* Tom. 1. Trat. 2. pag. 5. cap. 32. *Mariana Hist. de Espan.* liv. 5. cap. 13. e 15. *Garibay Compend. Histor. de Espan.* liv. 8. cap. 14. *Marieta Cathal. dos Sant. de Espan.* liv. 5. cap. 37. *Escolano Hist. de Valenc.* Part. 1. liv. 2. cap. 11. *Lober. Grandez. de Leaõ* Part. 2. cap. 1. fol. 167. *Sampayo de Convers. Aegidian.* lib. 1. fol. 11. §. D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 4. cap. 1. n. 15. *Sandoval Antiguidad. de Tuy.* fol. 31. *Ioan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 21. *Natal. Alexand. Hist. Ecclesiast.* Sæcul. 6. cap. 4. art. 15. *Vasconcellos Hist. de Sant. Edificad.* liv. 2. cap. 27. *Graveffon Hist. Eccles.* Tom. 2. pag. mihi 82. col. 1. Escreveo.

*Regula Monachorum in Biclarenfi Cænobio degentium.* M. S.

*Chronicon.* He huma breve Chronologia Historica desde o anno 567. até 589. que principia no primeiro anno do Reynado de Iustino o moço, e acaba no outavo anno de Mauricio Principe dos Romanos, e o quarto anno del Rey Recaredo, a qual obra foy escrita conforme diz Santo Isidoro, *Historico, composto que sermone*, e *Fr. Bernardo de Brito Monarch. Lusit.* Part. 2. lib. 6. cap. 17.

guar-

guardando na ordem, e estilo de Historia tudo aquillo, que convem a hum perfeito Chronista. O P. Andre Scotto da Companhia de Iesus foy o primeiro q̄ extrahindo da Bibliotheca da Cathedral de Toledo huma copia desta obra a communicou a Marcos Velfero Senador da Republica de Augusta, cujo exemplar fez publico pelo beneficio da impressãõ Henrique Canisio Professor dos Sagrados Canones na Universidade de Ingolstadio in *Antiquar. Lectionum*. Ingolstadii 1600. 4. Segunda vez foy publicada por Francisco Scotto Jurisconsulto irmaõ do P. Andre Scotto em o 4. Tom. *Hisp. Illustrat.* p. 134. Francofurti apud Claudium Marnium 1608. fol. e na *Collect. Concil. Hisp.* do Cardinal de Aguirre. Tom. 2. p. 421. Ioaõ Gerardo Vossio da *Histor. Latin.* lib. 2. cap. 23. confundio esta Chronica de Ioaõ de Valclara com o *Paralipomenon Hispaniæ Ioannis Gerundensis* sendo este muito diverso daquelle.

IOAÕ DE ABOIM natural da Villa de Tentugal em a Provincia da Beyra do Bispado de Coimbra. Foy muito estudioso da Genealogia em que escreveu com forme o Licenciado Iorge Cardoso nas *Memor. M. S. para a Bib Portug.*

*Familia dos Falcoens historiada.* M. S. fol.

IOAÕ AFFONSO DE AVEYRO de cuja notavel Villa situada em a Diocese de Coimbra foy natural, e filho de Ioaõ Gonzalves Alcayde mór da Villa de Almofter, e de Catherina Garcia da Gama. Entre os Criados que teve D. Diogo quarto Duque de Beja, e irmaõ do Serenissimo Rey D. Manoel mereceo distinta estimação naõ samente pela nobreza do nascimento, como pela agudeza do juizo com que metrificava deixando eternizada a sua Musa em alguns versos, que sahiraõ impressos a fol. 130. v. e 131. do *Cancioneiro de Garcia de Resende*, e muito mais em hum Volume de

*Poezias Varias.*

Que conservava M. S. em seu poder hum religioso da Ordem dos Pregadores em o Convento de Lisboa como escreve Fr. Manoel Homem da mesma Religiaõ no Tom. II.

livro intitulado *Resurreiçaõ de Portugal, e morte fatal de Castella* que publicou com o affectado nome de Fernaõ Homem de Figueiredo onde liv. 1. cap. 2. 5. e 12. allega Versos delle chamando em huma, e outra a seu Author. *Pessoa insigne em letras, e virtude; e insigne Varão.*

IOAÕ AFFONSO DE BEJA natural da Cidade do seu appellido Vêdor da Caza do Serenissimo Infante D. Luiz, e Commendador de Santa Maria de Beja. Foy filho de Rodrigo Affonso de Beja, e D. Ignez de Aboim filha de Alvaro de Brito. Entre as pessoas de distincão que acompanharaõ no anno de 1513. ao Duque de Bragança D. Iayme para a expedição de Azamor foy nomeado pela madureza do juizo, e fidelidade do coração. Professou o estudo da Jurisprudencia em que recebeo o grao de Doutor, sendo ornado de todo o genero de erudição de que saõ testemunhos os celebres Dialogos que compoz de que faz memoria o Licenciado Iorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 727. col. 1. no Comment. de 27 de Abril letr. A. os quaes saõ outo, e tem por titulo.

*Primeira Parte de passatempo e Séstas do Doutor Ioaõ Affonso de Beja.* Consta o 1. Dialogo das *Excellencias do Alentejo, e Entre Douro, e Minho interlocutores Duriano Escudeiro de Entre Douro, e Minho, e Anatolio Villaõ do Alentejo.* 2. das *Excellencias das mulheres.* 3. da *Amizade,* 4. do *Amor honesto.* 5. do *ensadamento de ler, e escrever &c.* M. S. Foy dedicada esta obra por Ioaõ Affonso da Gama neto do author a D. Luiz Coutinho onde lhe diz que seu Avô naõ permitira, que se imprimisse, como outros muitos volumes de Direito que deixara imperfeitos. Foy cazado com D. Mecia de Vasconcellos filha de Ruy Fernandes de Vasconcellos de quem teve cinco filhos, e huma filha que cazou em Beja com Diogo Gonzalves Sanches Cavalleiro do habito de S. Tiago. Iaz sepultado em Capella propria, que edificara com obrigação de certas Missas por sua alma, e de seus parentes, e amigos. Delle fazem memoria Diogo de Gouvea de Barradas *Antiguidad. de Beja* liv. 3.

cap. 29. e o P. Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. pag. 512.

**IOAÕ AFFONSO DE BEJA**, ou de BRAGA devendo o primeiro apellido à patria, que lhe deu o berço, e o segundo à diuturna assistencia que fez em taõ augusta Cidade. Teve por Pays a Diogo Gonzalves Sanches de nação Castelhana, e Cavalleiro do habito de S. Tiago, professor de Iurisprudencia Civil, e a Ioanna Sanches da Gama natural de Beja onde com ella se despozou filha de Ioaõ Affonso de Beja de quem se fez a memoria precedente. Aplicouse ao estudo do Direito Pontificio em que sahio eminentemente versado de cuja Faculdade foy Lente de Vespera em a Universidade antes de ser transferida a Coimbra donde passou a Dezembargador da Caza da Suplicação. A sua literatura unida a huma madura prudencia o habilitou para governar o Bispado do Algarve na Vacancia do Bispo D. Fernando Coutinho quando era Regedor das Iusticas, como taõbem o Arcebisado de Braga pelo seu Arcebispo D. Manoel de Souza irmão do Conde do Prado em cuja Cathedral foy Conego, e concorreo com a vasta noticia dos Sagrados Canones para os Decretos do Concilio Provincial celebrado na mesma Cidade no anno de 1566. pelo Veneravel Arcebispo D. Fr. Bartholameo dos Martyres. Foy Capellaõ Fidalgo delRey D. Ioaõ o III. Deaõ do Algarve, Arcediago, e Conego Doutor em Lagos Abbade de S. Pedro de Gandara, e S. Bartholameu de Campello. Do affecto com que zelava a gloria desta Monarchia, e da liberdade do animo com que votava deu hum claro argumento quando foy consultado por ordem do Cardinal D. Henrique sobre as clauzulas da Bulla do subsidio impetrada no anno de 1561. por ElRey D. Sebastiaõ da Santidade de Pio IV. onde com a eficacia de rezoens concludentes fez que a Bulla se naõ aceitasse por ser indecorosa à soberania da Coroa. Falleceo em Braga a 15 de Agosto de 1585. quando contava 75 annos de idade. Delle fez illustre memoria o grande Iurisconsulto Francisco de Caldas Pereira in *L. si Curat. Verb. Imple-*

*rar in integ. n. 32. Hæc cum aliquando familiari sermone cum utriusque Iuris doctissimo, & numquam satis laudato acerrimique, ac perspicacissimi iudicii viro omnium quos nostra vidit ætas Doctore Ioane Alphonso Canonico Bracharense contulisset. Existimabat vir ille summus. &c.* No principio desta obra de Caldas esta húa Carta Latina do Doutor Ioaõ Affonso para elle escrita 6. Kalend. Sept. 1569. e a resposta do Doutor Caldas escrita Tydae (que he a Cidade de Tuy sua patria) 25 Septembris 1569. Compoz.

*Parecer sobre a Bulla do Subsidio de duzentos, e sincoenta mil cruzados em sinco annos em as Rendas Ecclesiasticas pedida por ElRey D. Sebastiaõ à Santidade de Pio IV.* Sahio impressa em as minhas *Mem. Polit. e Militar delRey D. Sebast.* Part. 1. liv. 2. cap. 9. desde pag. 459. atè 477.

*Oração sobre a Primacia de Braga recitada no seu 4. Concilio. M. S.* Conservase na Bibliotheca do Excellentissimo Conde de Vimieiro. Pessoa de nome, e authoridade o intitula Cardoso *Agiol, Lusit.* Tom. 2. pag. 1583. col. 1. fallando da Primazia de Braga.

*Comedias de Terencio traduzidas em Portuguez.* Desta obra faz menção Ioan Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 14. e do Author Fr. Fernand. da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 4. cap. 28. n. 985.

**IOAÕ AFFONSO FRANCES** muito perito na Arte da Navegação assim practica, como especulativamente. Escreveo.

*Roteiro do descobrimento das Ilhas novas. 4. M. S. Começa. A Leste da Ilha, que se chama da Madeira sessenta, ou setenta legoas está huma grande Ilha que se chama Santa Cruz dos Reys Magos.*

**Fr. IOAÕ DE SANTO AGOSTINHO.** Naceo a 7 de Agosto de 1681. na Honra de Santa Eulalia de Passos de Ferreira Comarca de Penafiel do Bispado do Porto onde teve por Pays a Simaõ Fernandes, e Agueda Ferreira. Quando contava 18 annos sinco mezes,



e 22 dias de idade recebeu o habito Serafico em o Convento de S. Francisco de Guimaraens a 29 de Janeiro de 1700. Sendo admitido aos estudos Escolasticos mostrou o talento capaz para comprehendellos, e ainda ensinillos, porem renunciou todo o credito, que lhe podia resultar das Cadeiras para se ocupar em exercicios conducentes á salvação das Almas. Depois de ser segundo Comissario da Ordem Terceira do Convento de Lisboa, foy o primeiro da Villa de Santarem. Acabado o governo do Convento de N. Senhora das Virtudes, q louvavelmente exercitou, foy nomeado Mestre dos Noviços aos quais instruiu mais com exemplos, que palavras. Ultimamente para que não estivesse ocioso o seu talento em obsequio da Religião aceitou o lugar de Mestre das Cerimonias do Real Convento de S. Francisco da Cidade onde para mostrar a sciencia practica, que tem deste ministerio, escreveu.

*Ceremonial Minorita, e Romano para uzo do Coro, e Altar na celebração do Officio divino segundo a Ordem da Santa Igreja Romana, suas ultimas disposições, Decretos da Sagrada Congregação de Ritos, e Rubricas do Breviario, e Missal assim Romano, como Serafico. Livro primeiro.* Lisboa por Miguel Rodriguez. 1737. 8.

IOÃO AYRES DE MORAES natural da Villa de Abrantes em a Provincia da Beyra, Capellaõ do Hospital Real de todos os Santos de Lisboa, e hum dos celebres alumnos da Academia dos *Singulares* instituida nesta Corte no anno de 1663. onde posto, que privado da vista era tão perspicaz o seu talento, ou fosse na eloquencia orando, ou na elegancia metrificando, que merecia aplauzos dos seus Collegas distinguindo-se entre todos o famoso Antonio Marquez Lesbio Mestre da Capella Real com estas vozes metricas.

*O grande maravilla, ò pasmo raro!  
Ser juntos luz, y sombra,  
O rayo, que con fuego màs assombra;  
Y siendo escuro es claro;  
O portentos del Cielo siempre largos,  
Pues te vemos Cupido, y nos vès Argos!*

Tom. II.

*O nube siempre rara,  
Que cubierta de niebla, luz declara;  
O fatal maravilla já màs vista,  
Pues te falta la vista y nos dàs vista.*  
Compoz.

*Festivos Aplaujos na feliz vitoria das Armas Lusitanas, e memorias funebres no fatal destrago da profia Espanhola na batalha de Montes Claros.* Lisboa por Domingos Carneiro. 1665. 4. Consta de huma Sylva.

*Tratado da Payxaõ de Christo.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu. 1675. 12. Consta de vario genero de metros.

*Ao Nascimento do Verbo encarnado Egloga. Interlocutores Almeno, Bernardo, Lauso, Toribio, e Filena.* Lisboa sem anno, e nome do Impressor. 4.

*Oração recitada na Academia dos Singulares a 4 de Novembro de 1663.* Sahio com 8 *Sonetos* a diversos Assumptos. No 1. Tom. da dita Academia Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1692. 4.

*Oração recitada na Academia dos Singulares a 14 de Dezembro de 1664.* Sahio com 9 *Sonetos*, huma *Decima*, e hum *Romance* a diversos Assumptos no 2. Tomo da dita Academia Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1668. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1698. 4.

IOÃO DE ALBUQUERQUE Naceo na Freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Elmolfe no Conselho de Penalva tres legoas ao Sueste distante da Cidade de Viseu, onde teve por Pays a Manoel Saraiva, e Catherina de Albuquerque. Quando contava quatorze annos recebeu a roupeta de Iesuita em o Noviciado de Lisboa em o primeiro de Julho de 1620. onde foy Mestre de letras humanas, e dos mais insignes Poetas Latinos do seu tempo. Depois de deixar a Companhia foy Lente da Academia dos *Generosos* onde explicava a Cornelio Tacito com geral aclamação de tão erudito congresso como escreve D. Francisco Manoel de Mello *Viol. de Talia.* pag. 260. *Aqui achareis os firmissimos Diamantes ouvindo a verdadeira, e firme materia*  
Dddd ii de

de Estado, que para nós está cavando nas minas não da remota Narsinga, mas da urbana Roma em a sua doctissima versão, e illustração de Tacito o Senhor Doutor João de Albuquerque. O Conde de Penaguiaõ Ioaõ Rodriguez de Sá, e Menezes Camareiro mór dos Reis D. Ioaõ o IV. e D. Affonso VI. e insigne cultor das letras humanas o estimava tanto, que para se aproveitar do seu grande talento quiz, que fosse familiar da sua Caza onde falleceo no anno de 1665. Iaz sepultado na Real Parochia de S. Iuliaõ. Compoz.

*P. Francisci Mendocæ Exequiæ.*  
Elegia, que consta de 60 Dyftichos. Sahio no principio do Veridario deste Author. Lugduni apud Laurentium Aniffon. 1649. fol.

*Epithalamium in Nuptiis D. Ferdinandi de Menezes Comitæ Ericeriæ, & D. Eleonoræ Philippæ de Noronha libri tres.* 4. M. S. Conserva-se na Bibliotheca do Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentissimo Cardial de Souza. Começa.

*Solemnes Hyminæe faces, & lampada  
castis  
Ignibus ardentem sanctasque atollere  
tædas  
Incipe.*

*Certamen Ulyffis cum Ajace.* Tragicomedia representada em o Collegio da Companhia de Coimbra. Começa.

*En adsum eloquioque potens, et fulmine  
linguæ*

*Prologus auritum ut reddant mea verba  
virorum*

*Nobilium cætum insignem.*

Acaba.

*Si quid displicuit vobis industria mites  
Parcite; si placuit jam plausibus addite  
plausus.*

*Epicedium in obitum P. Didaci Monteiro S. J.*

Começa.

*Solvere in irriguos lacrymantia lumina  
fontes*

*Et gemere, & funus chari deflere Pa-  
rentis*

*Nunc liceat. &c.*

Acaba.

*Ille colit magnum nunquam periturus  
Olympum.*

*Fatalis Æneæ clypeus Veneris opera,  
Vulcani mira arte cælatus.*

*Somnia divina, & humana in bicipiti  
Parnasso. Primatris de Christo Infante.* 4. *varium.* 5. *de Santa Elisabetha Regina Portugalliæ.* 6. *de Divis Antonio, & Ignatio.*

*Pro solemnitate Purificatæ Virginis Poema.* Começa.

*Ut Deus humana pueri sub imagine Templi  
Ante aras steterit summo intemerata pa-  
renti*

*Hostia.*

Acaba.

*Claust Olorinam Cigneo pectore vocem.*

*S. P. Ignatius Manresæ se se acer-  
rime cædit. Poema.* Começa.

*Quis sonus hic tacitas inter nemora avia  
Sylvas*

*Manresæ? referunt ictis per opaca loco-  
rum*

*Antra, percussisque sonant cava saxa  
querelis.*

*Exclamat S. Xaverius sat est Do-  
mine Poema.* Começa.

*Corde vigil seram carpebat nocte quietem  
Xaverius, fessosque sopor laxaverat artus.*

Fr. IOAÕ DE ALCARAPINHA  
cujo apellido tomou de huma Herdade em que naceo distante huma legoa da Cidade de Elvas em a Provincia Translagana. Deixando o nome de Ioaõ Gonzalves de Abreu, que tinha no seculo, e a Caza de seus illustres Pays Manoel de Souza de Abreu Commendador da Ordem de Christo, Senhor do Morgado de Alcarapinha, e D. Filippa de Menezes sua prima filha de D. Pedro da Sylva de Menezes Mordomo mór da Infanta D. Izabel mulher do Infante D. Duarte, e D. Izabel de Abreu filha de Ruy de Abreu Alcayde mór de Elvas, recebeo o penitenta habito da Serafica Provincia da Piedade onde foy exemplar de todas as virtudes religiosas. Para perpetuar as açoens de seus companheiros, que se tinhaõ distinguido dos outros na severa observancia do seu Instituto, escreveu.

*Memorial da Provincia da Piedade.*  
M. S. Conserva-se em o Archivo da Serenissima

renissima Caza de Bragança como afirma Iorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 452. col. 1. letr. D. e Tom. 3. p. 116. col. 1. letr. F. e pag. 129. col. 2. letr. G. e p. 302. col. 2. letr. G. onde o allega.

*Tratado da precedencia entre o Embaxador de Portugal, e o de Napoles.* M. S. He citado por Gaspar Estação *Antig. de Portug.* cap. 2. n. 31. Fazem deste author memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 477. Salazar, y Castro *Hist. Geneal. da Caza de Sylva.* Part. 2. liv. 6. cap. 7., e Fr. Ioan à D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. p. 118. col. 2.

**D. IOÃO DE ALMEYDA.** Senhor do Couto de Avintes filho de D. Francisco de Almeyda Capitaõ General de Tangere do Conselho de Philippe 2. e de D. Izabel Brandaõ. Foy cazado com D. Ieronima de Castro filha de D. Ioaõ Soares de Alarcaõ Senhor de Villa de Rey Alcayde mór de Torres Vedras, Comendador de S. Pedro da mesma Villa, e de D. Izabel de Castro, e Vilhena filha de D. Francisco Mascarenhas Capitaõ de Ormus, e irmã de D. Iorge Mascarenhas primeiro Marquez de Montalvaõ, Conde de Castellonovo, General da Armada, Vicerey do Brazil, Conselheiro de Estado de quem teve a D. Izabel de Castro que cazou com D. Antonio de Almeyda primeiro Conde de Avintes Conselheiro de Guerra, Governador do Rio de Janeiro, de Tangere, e do Reyno do Algarve. Pela perspicacia do juizo, e applicaçã ao estudo foy D. Ioaõ intitulado o *Sabio*. Teve natural inclinaçã à Poezia compondo.

*Varias obras Poeticas.* M. S. pelas quais o collocou entre a classe dos Poetas insignes Portuguezes Iacinto Cordeiro *Elog. de Poet. Lusit.* Estanc. 11.

*Muerto D. Iuan de Almeyda cuya gloria  
Entre su muerta luz mas resplandece  
Lagrimas frequentando la memoria  
A su tumulo illustre el lauro ofrece:  
Quien profeguiendo su infelize historia  
Parca de tu rigor nõ se enternece  
Si en tanto sentimiento el llanto ordena  
Dexar la pluma por llorar la pena.*

**D. IOAÕ DE ALMEYDA, E PORTUGAL** segundo Conde do Assumar, Conselheiro de Estado, Gentilhomen da Camara de Sua Magestade naceo em Lisboa a 26 de Janeiro de 1663. sendo filho de D. Pedro de Almeyda I. Conde do Assumar, Deputado da Junta dos tres Estados, Vedor da Caza del Rey D. Affonso VI. Vicerey do Estado da India, Conselheiro de Estado, e de D. Margarida de Noronha filha de D. Fernando Mascarenhas I. Conde da Torre, e de D. Maria de Noronha filha de D. Luiz Lobo da Sylveira Senhor de Sarzedas, e D. Ioanna de Lima. Aprendeo nos primeiros annos as linguas Latina, Italiana, Espanhola, e Franceza, e se fez pratico na Geometria, e Geografia como tambem na liçã da Historia antiga, e moderna. Nomeado seu Pay Vicerey do Estado da India o acompanhou, e depois de vencida taõ larga navegacã chegou a Goa a 28 de Outubro de 1677. onde com o posto de Capitaõ da Infantaria, e de Capitaõ de mar, e guerra deu do seu valor heroicos argumentos. Restituido a Portugal servio por ordem del Rey D. Pedro II. o Officio de Vedor da Caza Real, que fora de seu Pay, e com esta occupacã navegou para Villafranca de Niza na sobeiba armada que havia ser conductora do Duque de Saboya Victorio Amadeo futuro Esposo da Serenissima Senhora Princeza D. Izabel Luiza Iosefa, e no tempo que naquelle porto esteve ancorada a armada examinou com os olhos muitas Praças do Piamonte, e Monferrato, e a populosa Cidade de Milaõ admirando com judiciosa curiosidade os vestigios das Antiquidades Romanas. Havendo segunda vez voltado à patria foy feito Deputado da Junta dos Tres Estados em cujo lugar se admirou a sua militar vigilancia para as preparaçoens da guerra, que Portugal declarara contra Castella. Sendo reconhecido por sucessor da Coroa de Espanha o Archiduque Carlos, e desembarcando em Lisboa a 9 de Março de 1704. foy nomeado Embaxador Extraordinario a este Principe quando assistio em Catalunha por carta del Rey D. Pedro II de 14 de Julho

lho de 1705 mostrando nesta incumbencia as maximas da sua profunda politica em obzequio do seu Soberano. Por morte de Julio de Mello de Castro foy uniformemente eleito Academico da Academia Real da Historia Portugueza a 4 de Março de 1721. sendo o primeiro que com huma elegante Oraçãõ congratulou a Academia pela tua eleyçãõ. Falleceo a 26 de Dezembro de 1733. quando contava 70 annos, e 11 mezes de idade. Iaz sepultado na Capella de N. Senhora do Egypto no Claustro do Convento da Santissima Trindade desta Corte religioso depozito dos seus Mayores. Foy cazado com D. Izabel de Castro filha dos Marquezes da Fronteira D. Ioaõ Mascarenhas, e D. Margarida de Castro de quem teve numerosa descendencia, que illustrou igualmente a Palestra de Marte, que de Minerva. Compoz com estylo grave.

*Practica recitada na Academia Real na occasiãõ de ser admitido por seu Collega.* Sahio no Tom. 1. da *Collec. dos Docum. da Academia Real.* Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de Sua Magestade 1721. fol.

*Conta dos seus estudos Academicos em 7 de Fevereiro de 1726.* No Tom. 6 da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Iozé Antonio da Sylva. 1726. fol.

*Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7 de Setembro de 1733.* No Tom. 12 da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa pelo dito Impressor. 1733. fol.

*Votos em a Iunta dos Tres Estados.* fol. M. S.

*Votos do Conselho de Estado.* fol. M. S.

*Cartas da Embaxada de Catalunha.* 16 vol. fol.

*Cartas particulares escritas da sua propria maõ.* 8. Vol. fol. M. S.

*Diario desde 28 de Julho de 1705. até 8 de Agosto de 1708. em que se comprehendem os Sucessos de Catalunha, e de toda a Europa.* 4. Tom. fol. M. S.

Todas estas obras se conservaõ com a devida estimaçãõ em a sua Excellentissima Caza.

IOAÕ DE ALMEYDA SOARES natural da Cidade de Coimbra filho decimo, e postumo de seu Pay Manoel de Almeyda Soares. Estudou na patria as letras humanas, e Direito Cesareo em o qual depois de receber o Grao de Bacharel exercitou com aplauzo da sua sciencia o officio de Patrono de Causas Forenses em Lisboa, sendo Advogado da Caza da Suplicaçãõ. Cultivou as Musas com felicidade, os preceitos da Oratoria com elegancia merecendo grandes elogios dos Collegas da Academia dos *Singulares* da qual foy alumno pelo genio jocoso, e festivo das suas composicoens. Morreo em Lisboa a 8 de Março de 1664. quando contava 50 annos de idade. Jaz sepultado na Capella mór da Parrochial Igreja de Santa Iusta. Compoz.

*Oraçãõ recitada na Academia dos Singulares em 23 de Dezembro de 1663.* Sahio no primeiro Tom. da mesma Academia. a pag. 539. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira 1692. 4.

*Vida, e morte do Bispo Conde D. Affonso de Castello Branco.* Estava prompta para a impressãõ, e della faz memoria meu Irmaõ D. Iozé Barboza *Mem. do Colleg. de S. Paulo.* p. 80.

*Laurea Conimbricense.* Dedicada a D. Pedro de Menezes Conde de Cantanhede. 4. M. S.

*Advertencias, e documentos politicos a hum seu sobrinho.* M. S.

*Penhasco confuso.* Obra tragica.

*Vida do Author escrita por elle.* Obra jocosa. M. S.

Fr. IOAÕ ALVARES natural da Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa, Presbitero de inculpavel vida, e Freyre professo da militar ordem de S. Bento de Aviz. Acompanhou ao Santo Infante D. Fernando filho do Serenissimo Monarcha D. Ioaõ o primeiro sendo seu Secretario na expediçãõ de Tangere onde prevalecendo a fortuna dos barbaros à dos Christaõs ficou juntamente com o Infante em refens da entrega da Praça de Ceuta assistindolhe com summa fidelidade, e ardente affecto entre

tre os oprobios, e tribulaçoens, que constantemente tolerou recluso no carcere este insigne Heroe até ser coroado o seu espirito com Laureola de Martyr a 5 de Junho de 1443. Sendo restituído à liberdade pelo piedoso cuidado do Infante D. Pedro em o anno de 1448. se deveo à sua industria o resgate de Pedro Vaz Capellaõ do Infante Santo, e de Ioaõ Rodriguez seu Collaço, que se concluiu no anno de 1450. como tambem conduzir os intestinos do mesmo Infante, que de Fez extrahira occultamente, e chegando a Santarem no 1 de Junho de 1451. os entregou a ElRey D. Affonso V. que neste tempo assistia naquella Villa. No anno de 1461. foy eleito Abbade Commendatario do Mosteiro de Paço de Souza da Ordem do Principe dos Patriarchas S. Bento, e como fosse muito aceito à Senhora D. Izabel Duqueza de Borgonha o mandou a Roma suplicar de Paulo II. hum Breve de Indulgencias para as Pessoas, que assistissem na Casa de Santo Antonio de Lisboa ao Anniversario de seu Irmaõ o Infante D. Fernando de quem fora Secretario, em o dia de 5 de Junho, e alcançando o Breve, que foy passado a 10 de Janeiro de 1470. se restituhio a Portugal. Compoz com estilo sincero a Chronica do Infante Santo a qual emendada publicou Ieronimo Lopes Escudeiro Fidalgo da Casa delRey D. Ioaõ o III. a quem a dedicou, e sahio com este Titulo, e Ortografia em letra Gothica, como vimos.

*Cronica do Sancto, e virtuoso Infante dom Fernando filho delRey dõ Iohã primeyro deste nome, que se finou em terra de mouros. Dirigida a sua alteza.*

Na folha seguinte tem estas palavras.

*Começa-se a Cronica da vida, e feitos do muy virtuoso Iffante dom Fernando, que se finou em terra de mouros. Escrip̃ta por frey Iohã alvres cavalleiro da ordẽ davis. Secretario do dito Senhor, e que cõ elle esteve no cativeiro até sua morte; e depouys cinco annos.*

No fim estaõ as seguintes palavras.

*Acabou-se de exprimir a vida, e cronica do muy Catholico, e virtuoso Iffanta dom Fernãdo filho delRey dom Ioham primeiro de Portugal. Aos XVIII. dias*

*de Janeiro de mil, e quinhentos, e vinte, e sete annos por German Galharde imprimidor Corregida, e emendada por Ieronimo Lopes escudeiro fidalgo da Casa delRey Nosso Senhor.*

Passados sincoenta annos desta impressaõ, como dificultosamente apparecesse algum exemplar da vida do Infante Santo, a publicou novamente reformada de algumas palavras antigas, e acrecentada em alguns successos Fr. Ieronimo Ramos da Ordem dos Pregadores. Lisboa por Antonio Ribeiro 1577. 8. Dedicada ao Cardial D. Henrique. Sahio vertida em Latim no Tom. 1. do mez de Junho da grande obra do *Acta Sanctorum* com doutissimas Notas desde pag. 563. até 591. Neste idioma tinha visto D. Nicolao Antonio (como escreve na *Bib. Vet. Hisp.* liv. 10. cap. 5. §. 295.) em a Bibliotheca Vaticana M. S. Codice 3634. a vida do Infante Santo, que parece ser distinta da precedente, que escreveu Fr. Ioaõ Alvres pelas palavras por onde principia, que saõ as seguintes. *Incipit Martyrium pariter, & gesta magnifici, ac potentis Infantis dom Ferdinandi Regis Portugalliae filii apud Fez pro fidei zelo, & ardore, & Christi amore. Principia. Diebus istis novissimis pater Misericordiarum, & Deus totius consolationis &c.* Compoz mais Fr. Ioaõ Alvares.

*Constituiçoens ordenadas para o bem espiritual, e temporal do Mosteiro do Paço de Souza.* Foraõ aprovadas pelo Papa Paulo II. na ocaziaõ, que foy à Curia para delle impetrar o Breve de Indulgencias à instancia da Infanta D. Izabel Duqueza de Borgonha, como affirma Fr. Leaõ de Santo Thomaz *Bened. Lusit.* Tom. 2. Part. 4. cap. 12. pag. 265. col. 1.

*Sermoens de Santo Agostinho ad Fratres in Eremo.* traduzidos em Portuguez que mandou de França aos seus Monges do Mosteiro do Paço de Souza. Delle fazem mençaõ Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 560. no Comment. de 5 de Junho letr. A. e pag. 730. no Comment. de 17 de Junho letr. E. Fr. Leaõ de Santa Thomaz, e D. Nicolao Antonio nos lugares affima allegados.

**IOAÕ ALVARES** Naceo nos suburbios da augusta Cidade de Braga em o anno de 1622. Foy Abbade da Igreja de S. Mamede de Escariz situada no termo da Villa do Prado em a Provincia do Minho onde com charidade de vigilante Pastor distribuia a mayor parte da sua renda, que era copiosa, em beneficio dos pobres. Teve grande instrução da Historia Portugueza, e naõ menor estudo da Genealogia escrevendo.

*Nobiliario Portuguez dividido em 5 vol. de folha. Conserva-se na Livraria de Gabriel de Araujo Senhor de Lobios morador em Braga. A este Nobiliario addicionou com Provas Bento Barboza de Brito natural de Braga Presbitero do habito de S. Paulo, que falleceo a 2 de Julho de 1739. de quem faremos mayor menção no Supplemento da Bibliotheca.*

*Nobiliario de algumas Familias Castellanas. fol. M. S.*

*Tratado das Armas das Familias de Portugal, de Castella, e de algumas de Italia. fol. M. S.*

Falleceo em o anno de 1700. e delle faz memoria o P. D. Antonio Caetano de Souza nas *Advert. e Addic. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* No fim do Tom. 8. pag. 13. n. 6.

**IOAÕ ALVARES BORGES** natural do lugar de Mofebres situado em o termo da Villa de Murça de Panoya Comarca da Torre de Moncorvo em o Arcebispado de Braga. Foy Ferrador, Alveitar mór das Cavalhariffas dos Reys de Castella Filippe IV. e Carlos II. cujo Officio exercitou com grande sciencia pelo espaço de sessenta annos donde subio a ser Alcayde, e Examinador em os Reynos de Castella de todos os Ferradores, e Alveitares. Escreveo.

*Praõtica y observaciones pertencientes al Arte de Albeytaria en que se manifesta el modo particular con que se deben curar las mãs graves causas, que se pueden ofrecer eu esta arte. Madrid por Iuan Garcia Infançon. 1680. 4. Na Censura, que a esta obra fez o Padre Lucas de Nevares da Companhia de IESUS*

*Lente de Theologia lhe diz. En lo naturalmente discurredo, aun filosoficamente tratado yã con medicos fundamentos, y a con razones experimentales parece, que le illustrò al Author algum rayo de Sabidoria, que blazonò Salomon.*

**IOAÕ ALVARES DA COSTA** Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Fidalgo da Caza de Sua Magestade naceo em Lisboa, e na Parochial Igreja de Santa Maria Magdalena recebeu a primeira graça a 21 de Julho de 1672. sendo filho de Antonio Alvares Lima, e Victoria da Costa. Instruido na patria com os preceitos da lingua Latina, e intelligencia das letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra onde aplicado ao estudo da Iurisprudencia Cesarea fez taes progressos a sua grande comprehensãõ, que se distinguio entre todos os seus condiscipulos. Da especulaçãõ daquella faculdade passou à practica em que se fez mais patente a profunda validaçãõ da sua sciencia legal administrando os lugares de Iuiz, e Corregedor do Civel, Dezembargador da Relaçãõ do Porto donde passou para a Caza da Supplicaçãõ a 7 de Janeiro de 1716. e para Dezembargador de Agravos a 4 de Novembro de 1717. Crecendo com a idade o seu merecimento foy provido em os honorificos lugares de Procurador da Coroa, Iuiz do Fisco Real, Deputado da Junta da Administraçãõ do Tabaco, e Dezembargador do Paço. Attendendo a Magestade del Rey D. Ioaõ o V. às suas respeitadas letras o nomeou Conclavista regio do Emmimentissimo Cardial Pereira na ocaziãõ em que partio no anno de 1721. para a Curia Romana a votar na eleiçãõ do Summo Pontifice. Neste celebre emporio da Christandade deu a conhecer como Conclavista, lugar, que havia cento, e vinte dous annos naõ tivera outro Portuguez, os dotes de prudencia, e politica de que se ornava o seu espirito pelos quais se fez digno das estimaçoens das primeiras pessoas assim, em a dignidade, como em a sciencia. Entre os primeiros sincoenta Academicos de que se formou a Academia Real da Historia Portugueza no anno de 1721. foy eleito para decidir os pontos

Iuridi-

juridicos que se altercassẽ na Historia. Do seu grande talento sãõ produçoens as obras seguintes.

*Aquila Augusta trisulco obarmata fulmine, seu Carolus Tertius Austriacus Rex Hispaniarum assertus, & tribus libris propugnatus.* Amstelædami. apud Petrum Mortier 1705. fol.

*De Togæ Origine, antiquitate, nobilitate discursus historicus juridicus, quadantenus tamen politicus.* Ulyssipone apud Iosephum Lopes Ferreira Serer. Reg. Typ. 1716. fol.

*Discurso sobre a pergunta, que se lhe fez, se os Iudeos nos primeiros seculos da Igreja tinhaõ poder para castigar com pena de morte os servos Christaõs, e se os podião ter.* Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de S. Magestade 1721. fol. Sahio no I. Tom. da *Collecção dos Document. da Acad. Real.* e na *Historia da Acad. Real.* Lisboa por Iozè Antonio da Sylva Impressor da Acad. Real 1727. 4. desde pag. 247. até 258.

*Conta dos seus estudos Academicos em 21 de Julho de 1729. em que prometeo sincoenta Dissertaçoens pertencentes á Historia de Portugal, que expendeo.* Sahio no Tom. 9 da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Iozè Antonio da Sylva. 1729. fol.

*Conta dos seus estudos Academicos recitada na Acad. Real. em 9 de Março de 1730.* Sahio no Tom. 10 da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa pelo dito Impressor. 1730. fol. Nesta Conta relatou parte das Dissertaçoens de que devia tratar.

*Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 7 de Setembro de 1730.* Sahio no Tom. 10. da *Collec. dos Docum. da Academia.*

*Conta dos seus estudos Academicos recitada na Academia em 19 de Janeiro de 1731.* Sahio no Tom. 11. da *Collec. dos Documentos da Academia Real.* Lisboa por Iozè Antonio da Silva. 1731. fol. Nella promete a noticia das Dissertaçoens de que trata pertencentes a Historia de Portugal.

*Elogio do Dezembargador Manoel de Azevedo Soares Academico da Academia Real da Historia Portugueza dito* Tom. II.

*em 19 de Janeiro de 1731.* Sahio no Tom. 11 da *Collec. dos Docum. da Academia.*

*Conta dos seus estudos Academicos a 29 de Março de 1732.* Sahio no Tom. 11 da *Collec. dos Docum. da Academia.*

*Conta dos seus estudos recitada no Paço a 25 de Outubro de 1732.* Sahio no Tom. 11 da *Collec. da Academia.*

*Conta dos seus estudos em 7 de Março de 1733.* Sahio no Tom. 12. da *Collec. dos Docum. da Academia.* Lisboa por Iozè Antonio da Silva Impressor da Academia Real. 1733. fol.

**IOAÕ ALVARES FRADE** Criado da Serenissima Caza de Bragança taõ nobre por nascimento como insigne pela Poezia Compoz, e dedicou ao Serenissimo Duque de Bragança D. Theodozio II.

*Egloga pastoril iuterlocutores Fradelio, Denio, e Laurena.* Consta de diverso genero de metros. Começa.

*Clara, e doce agua, hora turva, e salgada.* Acaba

*A Deos cançado Denio, a Deos Laurena.* Conservase M. S. na Bibliotheca Real.

**IOAÕ ALVARES FROVO.** Naceo em Lisboa a 16 de Novembro de 1608. tendo sobrinho do celebre antiquario Gaspar Alvares Louzada de quem se fez em seu lugar larga memoria. Aprendeo os preceitos da Arte Musica com o grande Duarte Lobo, que com o seu nome illustrou a Bibliotheca Lusitana, e sabio taõ perito em os mysterios desta armonica Faculdade que se naõ excedeo, competio com a sciencia de taõ insigne Mestre. Foy Capellaõ del Rey, e Bibliothecario da Bibliotheca Real da Musica a qual formou o Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. como professor de taõ divina arte, das obras dos mais celebres Escriutores que venerou a Europa. Na Cathedral da sua patria exercitou o ministerio de Mestre da Musica pelo espaço de trinta, e sinco annos onde em remuneraçãõ do seu merecimento obteve hum Canonicato de quarta Prebenda. Falleceo a 29 de Janeiro de 1682. quando contava 74 annos de idade, e jaz sepultado na Ca-

Eccc the-

thedral de Lisboa. Compoz.

*Discursos sobre a perfeição do Diathesaron, e louvores do numero quaternario em que elle se contem com hum encomio sobre o papel que mandou imprimir o Serenissimo Rey D. Ioão o IV. em defenja da moderna Musica, e reposta sobre os tres Breves negros de Christovão de Moraes. Lisboa por Antonio Crasbeeck. de Mello 1662. 4. In quo (falla deste Tratado o P. Emman. Lud. Vit. Princip. Theod. lib. 1. cap. 1. n. 121) Sanctorum, & illukrium Authorum testimoniis disertè probat præter alia esse hanc Artem Regibus, Sapientibus, & maximis quibusque viris dignissimam. Delle taõbem se lembra Souza Hist. Geneal. da Caz. Real Portug. Tom. 7 liv. 7. p. 241.*

*Speculum Universale in quo expouuntur omnium ibi contentorum Auctorum loci, ubi de quolibet Musices genere differunt, vel agunt. 2. Tom. fol. M. S. O 2. composto no anno de 1651. escrito em admiravel caracter tive em meu poder; constava de 589. paginas excepto o Index. He obra muito erudita, e tinha algumas palavras gregas em cujo idioma mostrava ser versado seu Author.*

*Theorica, e Practica da Música. fol. M. S.*

*Breve Explicação da Musica 4. M. S. a qual vimos primorosamente tresladada em o anno de 1678. por seu discipulo Antonio da Cunha de Abreu.*

*Livro de Hymnos a 4. vozes fol. grande M. S.*

*Livro de Missas. fol. grande M. S. Missas de Coros duas, e huma a 16 vozes.*

*Dous Psalmos da Noa a 8.*

*Psalmos de Vesperas a 8. 10. e 12. vozes.*

*Psalmo de Completas a 20. vozes.*

*Diversos Motetes a 3. e 4. vozes.*

*Responsorios da Noute de Natal a 8. vozes.*

*Invitatorio do Officio dos Defuntos a 4. e a 12.*

*Responsorios do mesmo Officio dous a 8. e hum a 12. outro a 16. e outro a 17. vozes.*

*Traçtos das Domingas da Quaresma a 4.*

*Texto da Paixão da Dom. de Ramos, e 6. feira Mayor a 4. vozes.*

*Miserere a 16. vozes.*

*Lamentações de diversos vozes.*

*Vilhancicos de diversas Festividades a 4. 6. e 8. vozes*

Fr. IOÃO ALVARES DE SANTA MARIA natural da Villa de Santos em a Capitania de S. Paulo da America Portugueza, e irmão de Alexandre de Gusmão Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Fidalgo da Caza Real, e Conselheiro do Tribunal do Conselho Ultramarino de quem já se fez em seu lugar distinta memoria. Professou o sagrado instituto da Ordem de Nossa Senhora do Carmo da primitiva Observancia em o Convento do Rio de Janeiro onde pela agudeza do seu engenho cultivado com a continua applicação às sciencias severas chegou ajubilar na Sagrada Theologia. Obrigado pelos seus Superiores passou a Portugal a procurar os negocios da sua Religião em cujo ministerio mostrou zelo, e actividade. Para mostrar como era perito nos preceitos da Oratoria Ecclesiastica publicou como primicias da sua eloquencia concionatoria.

*Sermaõ de S. Nicolao pregado na Parochial do mesmo Santo de Lisboa Occidental em o anno de 1739. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1740. 4.*

IOÃO ALVARES SOARES. Naceo em a Cidade da Bahia a 8 de Setembro de 1676. sendo filho de Rafael Soares da Franca moço fidalgo da Caza Real, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e de D. Catherina de Souza Barbalho de igual nobreza à de seu Conforte. Estudou no Collegio patrio dos PP. Iezuitas as letras humanas, e as sciencias severas recebendo o grao de Mestre em Artes. Da palestra de Minerva passou à de Bellona assentando praça de Soldado no Terço da Infantaria da guarnição da Praça da Bahia de que era Mestre de Campo seu irmão Antonio Soares da Franca, onde foy Alferes do Mestre, e depois Capitão. Deixada a vida militar seguiu a Ecclesiastica recebendo Or-



Ordens de Presbitero no anno de 1718. Cultivou em os primeiros annos a Poetia em que não foy infecundo o seu talento, como tambem em todo o genero de erudição sagrada, e profana de que são testemunhas as obras seguintes.

*Quatro Sonetos Castelhanos à lamentavel morte do augustissimo Rey de Portugal. D. Pedro II. Sahiraõ no Breve Compendio, e narraçãõ do funebre espectaculo, que na insigne Cidade da Bahia se vio na morte del Rey D. Pedro II. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes. 1704. 4.*

*Sermaõ da Gloriosa Santa Anna Mãy de Maria Santissima Senhora nossa na festa, que lhe consagraõ os Moedeiros na Cathedral da Cidade da Bahia. Lisboa na Officina Augustiniana. 1733. 4.*

*Progymnasma litterario, e thesouro de erudição sagrada, e humana para enriquecer o animo de prendas, e a alma de virtudes. Tom. 1. que contem setenta, e dous Discursos moraes, e politicos, Academicos, doutrinaes, asceticos, e predicaveis dispostos pelas letras do Alphabeto até a letra C. Lisboa na Officina da Musica de Theotoniõ Antunes de Lima Impressor da Sagrada Religiaõ de Malta. 1737. fol. Promete mais 4 volumes desta obra, que não estão concluidos por falta de faude.*

**Fr. IOAÕ DE SANTO AMBROSIO** religioso Menor da Serafica Provincia dos Algarves donde movido de summa devoção partio a vizitar os Santos lugares em que consumou a Redempção do genero humano o Verbo Divino, e assistindo alguns annos em o Convento do Santo Sepulchro, que em Ierusalem possui a Religiaõ Serafica, escreveu.

*Breve, e distinta relação da sedição popular, que na Cidade de Ierusalem se levantou contra os Religiosos de nosso Padre S. Francisco, que os habitãõ, e venerãõ os sagrados vestigios da nossa Redempção. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio, e da Serenissima Casa de Bragança. 1716. 4.*

**Fr. IOAÕ DE SANTA ANNA** natural da Cidade de Lisboa onde professou o instituto Carmelitano da primitiva

Tom II,

observancia. Aplicou-se mais ao exercicio das virtudes, que à especulaçãõ das sciencias, de que teve por director Fr. Constantino Pereira sobrinho do Ven. Fr. Nuno de Santa Maria Condestavel, que foy deste Reyno, o qual vivia contemplativo em o Convento de Collares, que elle edificara, e com os documentos de taõ virtuoso Mestre sahio Fr. Ioaõ exemplar da observancia religiosa. Foy eleito Provincial em o anno de 1506. por insinuação del Rey D. Manoel, cujo lugar exercitou com tanta prudencia, que o conservou até o anno de 1620. em que lhe succedeo Fr. Gonçalo Fialho. O General Fr. Bernardino Landucio informado das suas virtudes o nomeou Vigario General nesta Provincia. Tanto que acabou o ministerio de Prelado se retirou para o Convento de Collares onde se dedicou com summa tranquillidade à contemplaçãõ das felicidades eternas porém o numero dos annos, e o excessõ das penitencias lhe aceleráraõ a morte, que succedeo no anno de 1625. deixando da sua vida santificada memoria. Delle se lembraõ Cardoso *Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 142. letr. E. Mertola Vid. de Fr. Estev. da Purif. cap. 29. Casanate Parad. Carm. Decor. Stat. 4. Æst. 17. cap. 407. pag. 388, Carvalho Corog. Portug. Tom. 3. liv. 2. Tract. 8. cap. 47. e Fr. Manoel de Sá Mem. Hist. dos Escrit. Portug. do Carm. cap. 48. n. 291. Traduzio da lingua Latina em a materna para que os religiosos moços com facilidade mayor podessem saber o que deviaõ observar.*

*Constituições, e Cerimonial da Ordem. M. S. Obra, que naquelle tempo foy recebida com estimação como escreve Fr. Manoel de Sá no lugar assima allegado.*

**Fr. IOAÕ DE ANDRADE** Naceo a 27 de Janeiro de 1588. em a Cidade de Ceuta cabeça antigamente da Mauritania Tingitana situada em altura de trinta, e seis grãos na ponta de Africa, que no Estreito de Gibraltar confina com Espanha em o Reyno de Fez da Provincia de Habat. Teve por Pays a Manoel de Azevedo Almojarife de Ceuta, e Violante de Andrade igualmente nobres, e

Eccc ii

opulen-

opulentos. Ainda não excedia os annos da adolescencia quando abraçou o sagrado instituto da Santissima Trindade em o anno de 1603. no Convento da sua patria donde completo o anno do Noviciado passou a Lisboa, e estudando as sciencias Escholasticas as ensinou aos seus domesticos. Iubilado na Sagrada Theologia foy Reitor do Collegio de Coimbra, Ministro do Convento de Lisboa, e Provincial eleito em o anno de 1651. Observou exactamente os estatutos da Religião sendo summamente candido, e affavel, e tão amante da pobreza, que não conhecia o valor da moeda. Compassivo das misérias alheas nunca negava o que se lhe pedia chegando a tanto excessso a sua charidade, que deu a hum os sapatos, que tinha calçado, e se recolheu descalço para o Convento. A authoridade da sua pessoa unida à pratica de tantas virtudes o fizeraõ digno da atençãõ del Rey D. Ioão o IV. de quem recebeu particulares honras sendo entre ellas a nomeaçãõ do Bispado de Tangere, e de Ceuta a 29 Outubro de 1655. que não exercitou impedido pela morte, que o despojou da vida a 2 de Novembro do dito anno. Ao seu funeral assistio toda a Corte distinguindo-se entre todos o Illustrissimo D. Pedro de Lancastro Inquisidor Geral, e Presidente do Paço seu grande amigo o qual, ao tempo, que o entregavaõ à terra, disse *Este foy o verdadeiro Nathanael em quem não houve engano.* Delle fazem mençãõ Cardoso *Advert. ao Agiolog. Lusit.* Tom. 1. n. 51. Fr. Antonio Correa *Vid. do Ven. Fr. Antonio da Conceição.* Part. 3. cap. 2. fol. 88. *Magna Bib. Eccles.* Tom. 1. p. 436. col. 1. Compoz.

*Apologia pro vero, et proprio martyrio per pestem.* Sahio impressa no Tom. 20 das obras do Padre Theophilo Raynaudo da Companhia de Iesus a pag. 219 da edicãõ de Cracovia. 1669. He doutissima em que defende o Tratado, que sobre a mesma materia escreveu o Padre Raynaudo. Della faz memoria o P. Niceron. *Mem. des Hom. Illustr.* Tom. 26. pag. 260. quando trata de Theophilo Raynaudo, e das suas obras.

*Apologia Patriarchal sagrada em que provou, e defendeo o culto immemo-*

*rial dos Santos Patriarchas Ioão, e Felix feita a 12. de Setembro de 1647.* fol. Conserva-se M. S. na Livraria do Convento da Trindade de Lisboa.

*Questiones selectæ in Universam Theologiam.* fol. M. S.

IOÃO DE ANDREA Naceo em Lisboa no anno de 1713. sendo filho de Filippe Andrea, e D. Maria Diaz. Na idade da adolescencia passou a Italia, e aplicado às letras humanas, e Filosofia dedicou humas Conclusoens desta Faculdade ao Serenissimo Infante D. Manoel. Como era tão perito na Poezia, como em a Oratoria foy admetido a Academico, dos *Arcades* com o nome de *Cinorta*, e dos *Infecundos*, e em huma, e outra erudita Sociedade recitou varias obras. Estudou Iurisprudencia Canonica, e Civil, e em ambas estas Faculdades recebeu o grão de Doutor. Por ordem do Mestre do Sacro Palacio recitou na Basilica Vaticana, e a dedicou à Santidade de Clemente XII.

*De Apostolica S. Petri Cathedra Oratio habita in Vaticana Basilica ad Clementem XII. Pontif. Opt. Max. Romæ ex Typ. Vaticana.* 1734. 4.

Restituido a sua patria foy promovido ao Arceidiagado de Fonte Arcada, que possuio dous annos, e meyo fallecendo intempestivamente a 17 de Março de 1742. Iaz sepultado na Igreja de Nossa Senhora do Loreto da Nação Italiana.

Fr. IOÃO DOS ANJOS Ermita de Santo Agostinho do qual, posto que Fr. Antonio da Purificação de *Vir Illustr. Ord. D. Ang.* lib. 3. cap. 8. escreve, que não achou delle noticia em a Provincia de Portugal de que foy Chronista, o reconhece Fr. Thomaz Gracian *Anast. August* por Portuguez, e author do livro intitulado.

*Triumphos do Amor Divino.*

IOÃO ANTONIO CORREA natural de Lisboa, e muito versado na Poezia Comica, e na intelligencia da lingua Castellhana em que se fez muito perito pela diuturna assistencia, que teve em Castella. Escreveo muitas Comedias, que foraõ representadas com aplauzo nos  
Thea-

Theatros de Madrid das quais se fez publica.

*Restauracion de la Bahia.* Madrid. por Iozé Fernandes de Buendia. 1670. 4.

**IOAÕ ANTONIO DA COSTA,**  
E ANDRADE Naceo na celebre Villa de Santarem a 18 de Novembro de 1702. onde teve por Pais a Gaspar Barbosa de Andrade, e Mariana Antonia Iozefa. Estudou Iurisprudencia em a Universidade de Coimbra a qual exercita como Advogado nos auditorios da sua Patria, e Comarca, e Contadoria sendo Procurador da Fazenda Real. Em obzequio da Ordem Terceira do Serafico Patriarcha compoz.

*Crysol Serafico em que se apuraõ as verdades do Instituto da Ordem Terceira da Penitencia do Patriarcha dos pobres S. Francisco.* Lisboa Na Officina da Musica. 1739. 8.

**IOAÕ ANTUNES** natural de Lisboa filho de Manoel Antunes Machado, e Magdalena da Cruz. Na idade da adolescencia recebeu a roupeta de S. Philippe Neri na Congregação do Oratorio da sua patria a 13. de Junho de 1686. onde aprendeo as letras sagradas, que dictou aos seus domesticos com credito da sua sciencia pela qual mereceo ser Consultor do Santo Officio. Havendo assistido com louvavel procedimento por muitos annos na Congregação a deixou obrigado de causas urgentes, e em atenção á sua litteratura o nomeou o Excellentissimo Conde da Atalaya Prior da Parochial Igreja de Nossa Senhora da Assumpção Matriz da dita Villa onde depois de encher as obrigaçoens de vigilante Pastor morreo com faudade das suas ovelhas. Compoz em o tempo, que foy Congregado.

*Escola do Temor de Deos em que se ensina a viver bem fugindo dos vicios, e procurando as virtudes.* Lisboa por Valentina da Costa Deslandes 1707. 8. He traducida da lingua Italiana do Padre Iozé Mansi da Congregação do Oratorio em a maternã onde o Tradutor acrescentou humas breves Meditaçoens para todos os dias da semana.

*Arvore da vida plantada no Paraiço da Igreja junto às correntes da graça: Historias selectas das vidas dos Santos distribuidas por todos os mezes, e dias do anno Tom. 1.* Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Ioaõ Antunes Pedrozo. 1720. 4.

**IOAÕ ANTUNES** natural da augusta Cidade de Braga Presbitero do habito de S. Pedro, e muito perito nas disciplinas Mathematicas, e experiencias Physicas. Compoz.

*Ephemeride Astronómica demonstrativa, e vaticinio Astrologico conjectural Physico Ecclesiastico, e politico para o anno de 1728. bissexto calculado ao Meridiano, e Latitud da muito nobre, augusta, e sempre leal Cidade de Braga Cathedral Metropoli, e Primaz de todos os Reynos de Espanha.* 4. M. S. Constava como vimos, de dez cadernos, e cada hum de duas folhas.

**IOAÕ ANTUNES DE BRITO** natural da Cidade da Bahia Capital da America Portugueza, Sacerdote de inculpavel vida, e Mestre publico de letras Humanas, e Gramatica Latina em que era profundamente perito, como mostrou na obra seguinte.

*Mappa da Grammatica Latina dividida em cinco partes com admiravel brevidade, e clareza de modo, que possaõb em saberse em pouco tempo os preceitos della.* Coimbra por Bento Seco Ferreira. 1714. 4.

**Fr. IOAÕ DO APOCALYPSE** natural da Villa de Guimaraens e Monge Benedictino taõ observante do seu instituto como incansavel investigador das Antiguidades da sua monastica Congregação. Alcançou grande opiniaõ pelo pulpito, e muito mayor pela practica das virtudes religiosas de que foy exemplar nos lugares, que exercitou na Religiaõ sendo Abbade do Mosteiro de Santo Andre de Rendufe em 1608. do Mosteiro de Santa Maria de Carvoeiro em 1614. e do Mosteiro de S. Tyrso em 1628. Falleceo no Mosteiro de S. Salvador de Travanca a 22 de Abril de 1632. Delle fazem honorifica menção Fr. Leão de

Santo Thomas Bened. Lusit. Tom. 1 p. 342. Religioso grave, antigo, e bem conhecido entre nós por suas letras, e partes e Tom. 2. p. 40. religioso muy recolhido, e muy estudioso a cuja curiosidade, e deligencia devemos muitas memorias que nos deixou escritas tocantes aos Mosteiros desta nossa Congregação, e outras Antiguidades do Reyno. Argaez Perl. de Catalun. p. 458. Q. 134. Talento cultivado com las letras, y las virtudes. Compoz.

*Coronica da Religião de S. Bento de Portugal, e dos Reys em cujo tempo floreceo, e das Fundações dos Mosteiros.* fol. M. S. Consta de 10 livros, e de 390. folhas. Trata o 1. livro da demarcação do Reyno de Portugal, e Reys que nelle florecerão antigamente, e Mosteiros que edificaraõ. o 2. da Destruição de Hespanha, e do estado della até serem lançados os Mouros. o 3. Continua esta materia até a sucessão dos Reys de Portugal. 4. Continua a mesma materia. 5. Como se governaraõ antigamente os Mosteiros. 6. Da Congregação de S. Bento em Portugal. 7. Do augmento dos Mosteiros depois da Reforma, e do estado em que agora estaõ. 8. Dos Mosteiros das Monjas Bentas que houve, e ha em Portugal 9. Dos Privilegios que à Religião concederão os Summos Pontifices, e das Cerimonias do Altar, Coro, e modo de Vestir. 10. dos Santos da Ordem que ouve em Portugal, e taõbem dos Abbades de alguns Mosteiros. Conservase no Convento de S. Salvador de Travanca.

*Loci communes de B. Virgine, D. Ioanne, et D. Benedicto.* 3. Tom. M. S.

*Loci Communes Sacrae Scripturae* M. S.

*Commentaria in libros Regum.* fol. 2. Tom.

*Varietates rerum.*

*Ponderações sobre a Regra de S. Bento* 7. Tom. 4. Todos estes livros se conservaõ M. S. na Livraria do Convento de Tibaens como afirma Fr. Gregorio Argaes no lugar affima allegado.

Fr. IOAÕ ARANHA. Naceo em a Cidade de Coimbra no anno de 1556. onde teve por Pays a Fernando Aranha,

e Leonor Coelho. Aprendidas na patria as primeiras letras em que logo mostrou a grande habilidade de que o dotara a natureza, recebeu o habito da illustrissima Ordem dos Pregadores em o real Convento da Batalha onde solemnemente professou a 13 de Junho de 1581. Foy tal o progresso que fez a sua estudiosa applicação em as sciencias severas que depois de as dictar particularmente aos seus domesticos no Convento da Batalha, e Collegio de Coimbra subio a Cathedratico de Escritura em a Academia Conimbriense a 2 de Junho de 1615 em que fez mais patente a sua profunda sciencia sendo respeitado por insigne Theologo, excellente Escurituario, e grande Humanista. Foy Deputado da Inquisição de Coimbra de cujo lugar tomou posse a 18 de Setembro de 1618. Falleceo no Collegio de Santo Thomas da mesma Cidade no anno de 1620. quando contava 64 annos de idade e trinta, e nove de religião. Fazem memoria do seu nome Fr. Pedro Mont. *Claustr. Dom.* Tom. 3. p. 233. e no *Cathal. dos Dep. da Inq. de Coimb.* n. 53. e Fr. Lucas de Santa Catherina *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* p. 935. De muitos Sermoens que prégou com aplauzo universal somente se fez publico o seguinte.

*Oração nas exequias que a muy noble Villa de Santarem sumptuosamente fez em Nossa Senhora de Marvilla a El-Rey N. Senhor D. Philippe o 1. de Portugal a que se acharaõ as Ordens todas, e clerezia, toda a Nobreza, e povo da terra em 19 de Outubro de 1598.* Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1600. 4. Sahio na *Relac. das Exequias do dito Rey.*

*Difertação se no milagre da Hostia que se venera na Villa de Santarem estava o Santissimo Sacramento, e se se devia adorar?* M. S. 4.

*Quatro Indices ao Commento do livro dos Cantares, que compoz o M. Fr. Luiz de Sotomayor da Ordem dos Pregadores.* Obra de summo trabalho, e de igual utilidade.

IOAÕ DE ARAUJO DA COSTA, E MELLO natural da Freguezia de S. Martinho de Crasto da Villa da Ponte

*Esta que vez Estatua religiosa.*

Ponte da Barca distante seis legoas de Vianna do Minho filho de Antonio Soares de Araujo, e de sua segunda mulher Maria de Barros Barbosa ambos descendentes das principaes Familias da Provincia do Minho. A nobreza do seu nascimento unida à rectidão dos costumes o habilitaraõ para ser Abbade da Igreja de S. Thome de Pedrozello em o Conselho de Entre Homem, e Cavado onde igualmente applicado ao pasto das suas ovelhas, que à lição dos livros. Compoz.

*Nobiliario das Familias Portuguezas. fol. 6. Tom. onde* (como escreve o P. D. Antonio Caetan. de Souza nas *Advert. e addicoens da Hist. Gen. da Caz. Real Portug. Tom. 8. p. 19. §. 37.*) *trata com grande difusão historica das Familias do Reyno, e de muitos ramos dellas que se extenderaõ pello Reyno de Galliza.* A obra vay disposta por ordem alfabetica, e das Familias que principia pela letra A. formaõ dous Tomos.

IOAÕ ARAUJO DE LEAÕ natural de Lisboa, e celebre alumno do Parnasso cuja elevada Musa mereceo sempre premio nos Certames Poeticos como se vio naquelle que se fez em aplauzo do Conde de Linhares D. Miguel de Menezes. Entre os Poetas Portuguezes he celebrado por Iacinto Cordeiro *Elog. do Poet. Lusit. Estanc. 39.*

*Luego Iuan de Araujo muestra el fruto  
Que a la patria propaga en tantas flores  
Porque en darle el laurel por atributo  
Las glorias del laurel se hazen mayores.  
Dele Amalthea candida el tributo,  
Y Laura en alabanzas superiores  
Proponga a Apolo, si este bien desea  
Que en emplearse en el mui bien se emplea.*

Das muitas obras poeticas de que foy fecunda a sua idea, se fizeraõ publicas as seguintes.

*Dous Senetos que saõ o 58, e 49. Sahiraõ no Certame do Conde de Linhares. Lisboa por Giraldo da Vinha. 4.*

*Sextinas em aplauzo da Gigantomachia de Manoel de Galhegos. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1628. 4.*

*Soneto à Estatua do silencio. Começa.*

P. IOAÕ DE ARRUDA natural da Villa do seu appellido distante seis legoas de Lisboa para o Nacente. Foy educado por hum seu Tio Prior da Igreja Parochial de Nossa Senhora da Salvação da mesma Villa, e logo mostrou o genio que tinha para as cerimoniaes Ecclesiasticas, como sciencia da Musica, para regular o Coro. Ordenado de Presbitero como fosse venerado pela innocencia dos costumes o elegeo seu Capellaõ o Infante D. Fernando filho do Serenissimo Rey D. Ioaõ o I. e por insinuação do mesmo Principe foy Mestre da Capella real de Affonso V. devendose à sua pericia a reforma de muitos abuzos que se tinhaõ introduzido nos Officios Divinos. O mesmo Infante D. Fernando quando no anno de 1429. acompanyou a sua irmaã a Senhora D. Isabel para se despozar com Philippe o Bom terceiro do nome, Duque de Borgonha o levou em sua companhia juntamente com o Mestre Ioaõ, e Martim Lourenço bazes fundamentaes da Congregação dos Conegos Seculares neste Reyno, e da communicação destes insignes Varoens se lhe acendeo o dezejo para deixar o mundo cuja resolução restituido ao Reyno promptamente executou recebendo o habito Canonico no Convento de Villar de Frades onde exercitou com assombro de domesticos, e estranhos as virtudes mais heroicas. Pelo espaço de doze annos não sahio fora do Convento fugindo de todo o commercio humano, e anhelando unicamente pela contemplação das delicias celestiaes. Para beneficio da sua Congregação foy obrigado pelos Superiores passar a Roma cuja jornada fez apé suprimido o valor do espirito a debilidade do corpo cauzada pelo numero dos annos, e rigor das penitencias. Concluidos felicemente os negocios na Curia partio para Veneza onde admirou a observancia dos Conegos da Congregação de S. Iorge em Alga, e aprendeo algumas regras conducentes para a perfeição do Canto Ecclesiastico, e culto Divino. Restituido a Portugal buscou logo o Convento de Villar onde acometido de humas acerbissimas

bíffimas dores prognosticos infalliveis da morte se preparou com todos os Sacramentos para o ultimo conflicto. Duas horas antes do seu transito rezou com voz submissa todo o officio de Defuntos, e de Nossa Senhora, e levantando a voz proferio com grande fervor de espirito *Venite exultemus Domino, jubimus Deo salutari nostro, præocupemus faciem ejus in confessione*, e no fim destas palavras entregou o espirito ao seu Creador a 29 de Junho de 1470. Passados alguns annos sendo aberta a sua sepultura foy achado com assombro das circunstancias o cadaver incorrupto, e exhalando suavissimo cheyro. Fazem memoria das suas virtuosas açoens com pena mais difusa o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit. Tom. 3. pag. 853.* e Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul. liv. 3. cap. 44. 45. e 46. Compoz.*

*Tratado das Ceremonias Ecclesiasticas, e do Canto, que se uza nos Officios Divinos.* M. S. Desta obra faz menção Franc. de Santa Maria no lugar assima allegado pag. 743.

Fr. IOÃO DE SANTO ATHANASIO religioso professo da Serafica Provincia dos Capuchos de Santo Antonio Presidente da Missão do Estado do Maranhão, e della Procurador, Ministro da Junta das Missões daquelle Estado. Foy muito versado em a noticia natural, e espiritual desta Conquista escrevendo com grande individuação.

*Roteiro moral para Missionarios feito para a Costa do Maranhão, e que pode servir para as mais Conquistas da Coroa Lusitana, em que se trata com a brevidade possivel todo o necessario para a administração dos Sacramentos, e os privilegios concedidos aos Padres Missionarios, e Indios com muitas curiosidades, e doutrinas concernentes ao intento da obra, tudo ajustado às Pontificias condemnaçoens dos Santissimos Padres Alexandre VII. e Innocencio XI. Dedicado a El Rey D. Pedro II.* fol. M. S. Consta de 1145. paginas. Conserva-se escrito em admiravel caracter na Livraria de Santo Antonio dos Capuchos, onde o vimos.

D. IOÃO DE ATAYDE, E AZEVEDO natural do Couto de S. Ioaõ de Pendorada no Conselho de Bem viver da Comarca do Porto em a Provincia de Entre Douro, e Minho. Téve por progenitores a D. Francisco de Attayde de Azevedo Commendador da Ordem de Christo, e a D. Brites da Sylva. Aplicou-se na Universidade de Coimbra ao estudo da Sagrada Theologia em que fez tantos progressos a agudeza do seu engenho, que foy admetido a Collegial do Collegio Real de S. Paulo a 11 de Mayo de 1613. Passados alguns annos preferio a escola de Bellona à de Minerva tendo Capitaõ de Couraças, e Comissario da Cavallaria do Alentejo distinguindo-se entre os mais valerosos soldados na batalha do Montijo alcançada no anno de 1644. contra o Marquez de Tarracuzza onde deudo seu valor heroicos testemnhos. Cazou com D. Catherina de Sá filha de Christovão de Sá de Coimbra. Foy insigne na Arte da Cavallaria, e muito destro em tourear. Escreveo.

*Rudimentos da Cavallaria da Gineta.* 4. M. S. Dedicados ao Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. Esta obra estava prompta com todas as licenças para a impressão, e della transcreveo grande parte Francisco Pinto Pacheco no seu *Tratado da Cavallaria da Gineta* impresso em Lisboa. 1670. Do author, e da obra faz menção meu Irmaõ D. Iozé Barbosa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo pag. 118.* e no *Archiath. Lusit. pag. 26. e 161.*

*Martia posthabitá quæret vexilla Ioannes*  
*Pallade, virtutem dicet Montijia pugna*  
*Hispaná de gente potens quâ Lusitania ova-*  
*bit.*

Fr. IOÃO DE AZEVEDO Naceo em a celebre Villa de Santarem a 27 de Janeiro de 1665. e naõ a 2 de Dezembro de 1667. como escreve o P. Ignacio da Piedade, e Vasconcellos *Hist. de Santar. Edif. Tom. 2. pag. 483.* e na Parochial Igreja de Nossa Senhora de Marvilla recebeu a primeira graça a 2 de Fevereiro. Foy filho de Pays muito nobres quais foraõ

foraõ Antonio de Azevedo Pereira, e D. Iria de Abreu, e Cordova filha de Antonio de Abreu, e Cordova, e D. Antonia de Goes. Entre os Institutos religiosos professou o de Ermita Augustiniano em o Real Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa em o primeiro de Novembro de 1686. onde a comprehensãõ do seu talento, felicidade de memoria, e inclinaçãõ ao estudo o constituirãõ hum dos mais celebres Theologos do seu tempo principalmente em a Theologia Moral em que a sua penna deixou immortalizado o seu nome. Depois de dictar as sciencias severas aos domesticos pelo espaço de vinte annos com grande aplauzo da sua litteratura foy Prior do Convento da Ilha, Reytor do Collegio de Braga, Prior do Convento de Lisboa, Definidor da Ordem, Examinador do Tribunal da Meza da Conciencia, e Ordens, e Consultor de Bulla da Cruzada. Falleceo no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 16 de Junho de 1746. quando contava 81. annos de idade, e 60 de Religiaõ Compoz.

*Tribunal Theologicum, & Juridicum contra subdolos Confessarios in Sacramento Pœnitentiæ ad Venerem sollicitantes securioribus Authorum tum veterum, tum recentiorum deliberationibus undequaque exornatum, erectum, in quo breviter, & dilucide conferuntur casus sollicitantium: deliberantur omnia ferè dubia sollicitationis.* Ulyssipone apud Michaellem Rodrigues. 1726. 4.

*Tribunal de Desenganos dividido em 24 desenganos, deliberaçoens Theologicas, Escuriturias, doutrinaes, politicas, e Christãas.* Lisboa na Officina Augustiniana. 1733. fol.

Fr. IOAÕ BAPTISTA religioso professo da Serafica Provincia de Santo Antonio do Brazil cujo primeiro Convento foy fundado no suburbio da Cidade da Bahia de todos os Santos em o anno de 1587. e segunda vez fundado dentro da mesma Cidade em o anno de 1594. Sendo o primeiro Provincial desta Provincia, e muito zelozo dos seus augmentos conduzio de Roma varias Reliquias com

Tom. II.

que naõ sómente ornou o Convento de S. Francisco do Bahia, mas o de Nossa Senhora das Neves da Cidade de Olin-da Capital do Estado de Pernambuco. Compoz.

*Ramalhete de flores de Italia.* Conserva-se M. S. no Convento da Bahia. He obra espiritual, e mereceo a estimaçãõ de todos que a leraõ.

Fr. IOAÕ BAPTISTA natural de Coimbra, e religioso Menor da Provincia Serafica de Portugal, e Mestre dos Noviços do Convento de Santarem para cuja instruçãõ escreveo, e dedicou em 25 de Março de 1625. a D. Fr. Bernardino de Sena Bispo de Viseu, Geral, que fora da Ordem Franciscana.

*Instruçãõ de Noviços com todas as cerimoniaes do anno do Noviciado assim commuas, como do Coro, Altar, e Sanctissia para os Acolythos, e Ceroferarios, como do de fazer profissãõ, e o que para esse acto he necessario, e as regras do Officio Divino, assim do Breviario Romano, como as da nossa Ordem.* No fim. *Tratado dos casos reservados aos Padres nossos Provinciaes com todas suas particularidades.* 4. M. S. O Original se conserva na selectissima Livraria dos Padres Theatinos desta Corte onde o vimos.

Fr. IOAÕ BAPTISTA intitulado o *Alparca* naceo em Lisboa professou o instituto serafico em o Convento de Leyria a 16 de Outubro de 1611. onde aprendidas as sciencias Escholasticas em que sabio insigne, alcançou geral aclamaçãõ em o pulpito sendo hum dos mais famosos Declamadores Evangelicos da sua idade pela delicadeza dos pensamentos, affluencia de palavras, e profundidade dos discursos. Para eterno monumento do seu talento concionatorio basta o elogio, que lhe fez em breves palavras o Oraculo da Eloquencia Ecclesiastica o Padre Antonio Vieyra, que ouvindo-o em a Parochia de Nossa Senhora da Varzea do termo da Villa de Alanquer pregando hum Sermaõ do Sacramento admirado da energia, e subtileza com que discursava, disse *A' mãy do P. Alparca deraõ-lhe as dores do parto na Igreja, e*  
Ffff  
foy

foy o parir ao pulpito. Ainda quando a idade decrepita que chegou a 91 annos o dispensava do exercicio de Pregador o continuou até o anno de 1687. em que falleceo no Convento de S. Francisco desta Corte. Podendo formar-se muitos volumes dos seus Sermoens em cujos padroens se perpetuasse o seu nome unicamente se fez publico o seguinte que furtivamente se alcançou como escreve Fr. Fernando da Soledade. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21.

*Sermaõ Panegyrico da gloriosa Assumpção de Maria Santissima prègado em o Convento da Madre de Deos.* Sahio na *Laurea Portug.* a pag. 336. até 357. Lisboa por Miguel Deslandes. 1687. 4 Ditta obra como de seu author faz memoria Fr. Ioan. à D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 126. col. 1.

Fr. IOAÕ BAPTISTA natural da Cidade de Tavira em o Reyno do Algarve filho do Doutor Belchior Baptista Delgado, e de Ioanna Figueira. Na idade da adolescencia recebeu o habito de Agostinho Descalço em o Convento de N. Senhora da Conceição de Monte Olivete situado fora dos muros de Lisboa onde professou solemnemente. Aprendidas as sciencias escholasticas as dictou aos seus domesticos em o Convento de Evora em que jubilo com aclamaçoens de insigne Letrado. Como era dotado de summa observancia, e igual prudencia foy mandado pellos Superiores ás Missõens de S. Thome, Ilha do Principe, Anno bom, e Costa de Africa, e depois de ter exercitado louvavelmente estas incumbencias passou à Bahia onde fundou o Hospicio de N. Senhora da Palma para religiosos da sua Reforma. Restituido a Portugal foy Visitador Geral da sua Congregação, e primeiro Definidor Geral, Qualificador do Santo Officio, e Examinador das tres Ordens Militares. Dos muitos Sermoens que com aplauzo foraõ ouvidos em diversas partes publicou os seguintes.

*Sermaõ prègado no Terceiro dia do Synodo Diocesano que se celebrou em a Sè Cathedral da Cidade da Bahia presi-*

*dindo o Illustrissimo Senhor D. Sebastião Monteiro da Vide Arcebispo Metropolitano do Estado do Brazil.* Lisboa por Miguel Manelcal. 1709. 4.

*Sermaõ do Patriarcha Santo Elias prègado no Convento do Carmo da Bahia.* Lisboa por Paschoal da Sylva. 1716. 4.

*Sermaõ do Apostolo S. Pedro na dedicacão da sua nova Igreja na Bahia.* Lisboa pelo dito Impressor. 1716. 4.

P. IOAÕ BAPTISTA. Naceo em a notavel Villa de Setubal onde teve por Pays ao Doutor Balthezar da Fonseca Lemos Provedor da Comarca desta Villa, e depois Corregedor do Civel da Corte, e a D. Mariana Iozefa Lob ata. Começou aprender os primeiros rudimentos da lingua Latina com hum Clerigo de inculpavel vida, na qual sahio consummado pelas instruçoens de seu Pay que era muito perito neste idioma. Ouvio Filosofia na Congregação do Oratorio de Lisboa dictada pelo P. Iozé Troyano Qualificador do S. Officio onde suavemente atrahido do exemplar instituto de seu Mestre vestio a roupeta de S. Filippe Neri a 8 de Setembro de 1724. Nesta virtuosa, e sabia palestra sendo discipulo dos Padres Manoel de Almeyda, Estacio de Almeyda Academico Real, e Chronista deste Reyno, e o Padre Iulio Francisco Academico Real, e hoje dignissimo Bispo de Viseu, subio ao magisterio da Filosofia em que conciliando a doutrina de Aristoteles com os Systemas de Renato Descartes, e Isaac Nevvton, e outros celebres sequazes destes dous Oraculos de França, e Inglaterra alcançou a gloria singular de ser o primeiro que nesta Corte dictasse a Filosofia Moderna, que totalmente se ignorava em Portugal em cuja ardua empreza manifestou o incansavel disvelo do seu estudo, e a subtil penetração do seu juizo. Igual sublimidade de talento, e extensaõ de literatura descubrio nas Cadeiras de Vespera, e Prima onde dictou diversas Materias Theologicas solidamente estabelicidas sobre as sentenças dos Santos Padres, principalmente de Santo Agostinho, cujas obras tem revolvido com taõ continuo exercicio, que de muitas fielmente repete



paginas inteiras. Não he menos versado na Theologia Polemica, e Expositiva com que corrobora, e illustra a Escholastica, sendo illustres pregoeiros da sua profunda subtilidade, e vastissima erudição repetidos Actos literarios onde ou argumentando, ou defendendo se venera o seu nome sempre invulneravel aos golpes da enveja, e da emulação. Para fazer patente ao mundo a laboriosa empreza, que animosamente intentou, e felizmente conseguiu em o novo Methodo da Filosofia a reduzio a 4. Tomos de folha dos quais o 1. e 2. se estaõ imprimindo neste anno de 1746. na Officina Real Sylviana, e da Academia Real com o titulo seguinte.

*Philosophiæ Aristotelicæ restitutæ, et illustratæ quâ experimentis, quâ rationibus recenter inventis. Pars Prima. Logica.* fol.

*Philosophiæ Aristotelicæ restitutæ &c. Pars secunda. Physica duplici volumine absolvenda.* fol. Tem prompto para a impressãõ.

*Quæstiones selectæ ex penitiorè Theologia eâ nimirum quæ nostram concernunt libertatem. Constaõ De sciencia media, cujus existentia fortiter impugnatur. De Gratia efficaci. De Prædestinatione. De Primatu Divinæ Voluntatis in nostras. De libero Arbitrio.*

Fr. IOAÕ BAPTISTA DES. ANTONIO. Naceo na Freguezia de S. Miguel dos Gemeos da Villa de Basto Comarca de Guimaraens do Arcebispado de Braga onde foy purificado da primeira culpa a 24 de Junho de 1683. Foy filho de Antonio Jorge, e Senhorinha de Carvalho Lauradores honrados, e opulentos. Pela zelosa actividade com que procurou a ultima decisaõ no altercado pleyto que a favor das Terceiras Capuchas do Recolhimento da Madre de Deos de Guimaraens, hoje Mosteiro da primeira Regra de Santa Clara, se alcançou contra o Illustrissimo Arcebispo Primaz Ruy de Moura Telles, mereceo ser admitido ao instituto serafico no real Convento de S. Francisco da Cidade a 21 de Dezembro de 1713. que solememente professou no estado de Leygo a 22 do dito mez do anno seguinte. Conhe-

Tom. II.

cendo o Comissario Geral da Terra Santa Fr. Francisco de S. Tiago a sua capacidade o elegeo para seu companheiro de cuja incumbencia deu taõ boa satisfacão, que o novo Comissario Fr. Ioaõ das Chagas substituto do precedente o nomeou em 20 de Abril de 1720. por ordem do Geral Vice Comissario, e Procurador Geral dos santos Lugares. A' sua incansavel deligencia, e fervoroso zelo se deve o copioso augmento de esmolas que este Reyno, e suas conquistas piamente dispendem para subsidio dos Santos Lugares. Com igual, ou mayor disvelo ideou huma Historia em que se lesse tudo quanto nos mesmos lugares se comprehende para cuja idea juntou grande numero de Authores que tinhaõ escrito da Terra Santa, e suposto que grande parte delles se abrazaraõ no fatal incendio, que devastou o Convento de S. Francisco de Lisboa a 30 de Novembro de 1741. ainda conserva muitos, dos quais, e das Relaçoes authenticas enviadas dos Conventos da Custodia de Ierusal em compoz com estilo claro, e corrente.

*Paraizo Serafico plantado nos santos lugares da Redempção, regado com as preciosas correntes do Salvador do mundo Jesu Christo fonte da vida, guardado pelos filhos do Patriarcha S. Francisco com a espada de seu ardente zelo, repartido em oito estancias nas quais se descrevem os principaes sanctuarios em que residem os Religiosos Franciscanos. Primeira Parte. Lisboa per Domingos Gonzalves. 1734. fol.*

*Parte segunda Refere em cinco livros a Guerra Sacra atè a tomada de Ierusalem; o estado do governo de seus Reys atè Guido de Lusignano, e perda da Santa Cidade; motivos desta perda; Vaticinios do Restaurador dos Santos Lugares o Santo P. S. Francisco. Summario das ultimas Armadas dos Cruzados que intentaraõ a Restauração do Reyno de Ierusalem: estabelicimento do Patriarcha Serafico, e da sua Religiaõ na Asia com especialidade para guarda, e culto do Santissimo Sepulchro, e mais Lugares santos. Lisboa pelo dito Impressor 1741. fol.*

**IOAÕ BAPTISTA DE CASTRO** naceo em a Cidade de Lisboa a 2 de Fevereiro de 1700. Foraõ seus Pays Sebastiaõ Dias de Castro Sargento mór de hum dos Regimentos da guarnição da Corte o qual na batalha da Almança dada a 25 de Abril de 1707 sendo Capitaõ de Infantaria em que ficou prizioneiro, fez patente o valor do seu Coraçãõ, e D. Feliciano da Serra descendente das principaes familias da Villa de Cintra. Da virtuosa escola destes dous confortes sahio perfeitamente instruido em todos os documentos pertencentes à vida moral, e politica. Frequentou o estudo da Filosofia Peripatetica em a Congregaçãõ do Oratorio, e por quatro annos ouviu Theologia Especulativa em o Collegio de S. Antaõ dos Padres Iesuitas, e de huma, e outra Faculdade penetrou os arcanos, que lhes facilitou a perspicacia do engenho, e a felicidade da comprehensãõ. Ordenado de Presbitero no anno de 1734. como anhelasse o commercio de homens eruditos passou a Roma onde recebeu da benevolencia de Clemente XII. graciosos indultos como foraõ o de Prothonatorio Apostolico, e de ser Altar privilegiado duas vezes cada mez aquelle onde celebrasse por sua eleiçãõ o incruento Sacrificio da Missã. Foy admitido entre os Collegas da Academia dos *Infecundos* estabelicida em caza do Commendador Gama assistente na Curia onde compoz varias Poemas que sahiraõ impressas em as Rimas do insigne Pintor Iacome Diol o qual lhe fez em aplauzo alguns sonetos pregoeiros da fecundidade, e discriçãõ da sua Musa. Ao tempo que voltava para a patria discorreo pelas mais excellentes Cidades de Italia observando com juizo de sabio, e exame de curioso tudo quanto era digno de admiraçãõ. Da erudiçãõ profana, e sagrada tem vasta noticia como taõbem da Oratoria, Poetica, e Historia, cujas Artes practica com summa elegancia, sendo hum dos Ecclesiasticos mais modestos, e eruditos que se venera entre o Clero desta Corte. Havendo publicado varios partos da sua fecunda penna como inimigo da vaõgloria, e amante da modestia os

naõ publicou em o seu nome, se naõ oculto com o de Custodio Iesãõ Barata puro anagramma do seu nome, ou com as letras iniciaes delle que saõ I. B. C. cujo Cathalogo he o seguinte.

*Recreaçãõ Proveitosa 1. Parte, que em forma de Colloquios dá noticia de muitos prodigios memoraveis da Arte, e Natureza.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1728. 8.

*Recreaçãõ Proveitosa 2. Parte &c.* pelo dito Impressor. 1729. 8.

*Novena do gloriosissimo Martyr S. Bonifacio com meditaçoens deduzidas das 9 letras de seu proprio nome.* Lisboa na Officina de Domingos Gonçaves. 1733. 12.

*Espelho da eloquencia Portugueza illustrado pelas exemplares luzes do verdadeiro sol da eloquencia o veneravel Padre Antonio Vieyra da Companhia de IESUS.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1734. 8.

*Fonte de refrigerio para os que caminhaõ tibios, secos, edistruidos pela estrada da Oraçãõ: Epistola ascetica escrita a hum amigo, que se foy meter religioso para se entregar todo ao exercicio da Oraçãõ Mental.* Lisboa na Officina de Mauricio Vicente de Almeida de 1735. 8.

*Iris da Paz a prodigiosa, e admiravel Virgem, e Martyr Santa Barbara apparecida no Ceo da sua vida, admirada nos resplendores das suas virtudes, e milagres; na veneraçãõ das suas reliquias, ereçãõ dos Jeus Templos, e culto especial de seus devotos.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1736. 8.

*Afliçãõ confortada derigida à virtude da paciencia.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1738. 8.

*Rosa Poetica, ou verdadeiro caracter da Poezia expressado nas propriedades da Rosa Discurso Academico* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1740. 4.

*Hora de Recreyo nas ferias de mayores estudos, e oppressãõ de mayores cuydados 1. Parte.* Lisboa na Officina de Miguel Manescal da Costa Impressor do Santo Officio. 1742. 8.

*Hora de Recreyo 2. Parte* pelo mesmo

mo Impressor. 1743. 8.

*Mappa de Portugal. Parte Primeira. Comprehende a situação, etymologia, e clima do Reyno; memoria de algumas povoaçoens, que se extinguirão; descripção circular; divisaõ antiga, e moderna; montes, rios, fontes, caldas, fertilidade Mineræes, moedas, lingua, genio, e costumes Portuguezes.* Lisboa pelo dito Impressor. 1745. 8.

*Mappa de Portugal. Segunda Parte contem a Origem, e situação dos primeiros povoadores da Lusitania; entrada, e dominio dos Fenizes, Carthaginezes, Romanos, Godos, e Mouros; ereção da Monarchia Portugueza, e as principaes acçoens de seus augustos Monarchas, Raynhas, Principes, e Infantes; governo da Caza Real, e outras noticias politicas.* Lisboa pelo dito Impressor. 1746. 8.

Estes 2. Tomos sahiraõ com o seu nome.

Obras não estampadas, mas completas.

*Recreação Proveitosa* 3. Parte. 8.

*Homem Rhetorico*, exemplificado todo com os Sermoens do Padre Vieira. 4.

*Syntagma Comparistico.* Consta de varias comparaçoens dispostas pelo alfabeto, e illustradas com muita erudição.

*Succo Poetico.* He huma Collecção das sentenças, e primores Poeticos, extractados dos melhores Poetas Latinos, e vulgares, ordenados tambem alfabeticamente, e divididos em 2. Tomos.

*Gnomologia Portugueza.* Escreveo o Author este livro de 12 annos: trata dos ditos mais judiciosos de Authores Portuguezes, famosos, e insignes.

*Jornada de Roma* he hum curioso Diario do que o A. passou quando foy, e veyo de Roma com algumas observaçoens especiaes.

*O Ceo Conquistado.* Este livro compoz o Author para os Monges das Covas principiarem os exercicios espirituæes no tyrocínio do seu noviciado: consta do mais essencial da Oração mental especulativo, e pratico. 8.

*Elogio de S. Bruno.* He a vida deste Santo, com varios Elogios da Religião Cartuxana.

*Arte para cifrar, e decifrar todas as cifras.* He huma illustração da Arte de Leão Baptista Alberto com outras muitas advertencias.

*Piloto de moribundos.* Trata dos cazos moraes, que póde occorrer à hora da morte; e dos conselhos, que se devem dar conforme as pessoas a que se assistir.

*Elucidario Mystico.* He hum Vocabulario de termos mysticos, muy claro, e erudito.

*Parallelo entre a vida, e a honra.* Oração panegyrica de Manoel Thesauro traduzida.

*O perfeito Palaciano* com regras; e exemplos de experimentada prudencia para o trato cortezaõ, e politico. 8.

*Ephemerides Historico — Portugueza* pelos dias dos mezes.

*A confuzaõ da soberba.*

Obras imperfeytas.

*Historia da Freguezia de S. Jozé.* E das outras Freguezias de Lisboa com descripção Topografica dos seus sitios.

*Mentiras vistas.* He huma crisi moral contra alguns vicios por idea engenhosa.

*O Tacito Divino, ou Vida de S. Bruno.*

*Jardim Mystico, Maria Santissima.*

*Affectos bem logrados.* Livro de devoção.

*Desculpa da culpa.* Obra Moral, e erudita.

*Elucidario Poetico.* He huma resumida explicação das Fabulas pelo alfabeto.

*Questoens Curiosas.* &c.

*Itinerario das primeiras terras de Portugal.*

*Lucerna Mystica:* tradução do admiravel Tratado, que compoz o Padre Iozé Lopes Esquerria para os Directores das almas. Obra bastantemente adiantada.

*Cabo da enganosa esperanza.* Complemento da 3. parte, que deixou imperfeita o Padre Nicolao Fernandes Collares, e principio da 4. Parte pelo mesmo estillo, e idea.

**IOAÕ BAPTISTA DIAMANTE** nascido em Castella de Pay Espanhol qual foy Iacome Diamante, e de Mãy Portugueza, Cavalleiro da Ordem Militar de Malta, e hum dos mais celebres Poetas Comicos, que floreceraõ no seculo passado. Foy insigne em todas as Artes dignas de hum Cavalheiro distinguindo-se no jogo das Armas, e manejo dos Cavallos. Publicou.

*Comedias varias* 1. Parte. Madrid por Andre Garcia de la Iglezia. 1670. 4.

2. Parte Madrid por Roque Rico de Miranda. 1674. 4.

Antes de sahirem estas duas Partes de Comedias, corriaõ impressas com outras de diversos Authores as seguintes

*El honrador de su Padre.* Madrid por Gregorio Rodrigues. 1658. 8.

*Servir para merecer.* Madrid por Andre Garcia de la Iglezia. 1685. 4.

*Santo Thomaz de Villanueva.* Ibi por Iozé Fernandes de Buendia. 1665. 4.

*El vaquero de Granada*

*El mancebo de Camino.*

Ambas. Madrid por Francisco Nieto. 1666. 4.

*Labirintho de Creta*

*La Cruz de Caravaca*

*La Judia de Toledo.*

Todas tres Madrid por Andre Garcia de la Iglezia. 1667. 4.

*El Tyrano castigado*

*La dicha por el agravio.*

Madrid por Iozé Fernandes de Buendia. 1671. 4.

*El Vaquero Emperador* 2. Jornada. Madrid por Iozé Fernandes Buendia. 1678. 4.

*Bayle en esdruxulos.* Sahio no livro de Entremezes intitulado *Verdores del Parnaso.* Madrid por Domingos Garcia Morrás. 1668. 8.

**Fr. IOAÕ BAPTISTA FEYO** religioso Menor da Provincia de Portugal em a qual se incorporou pelos annos de 1570. ou 1571. Voltando de Roma onde em o Convento de Aracæli recebera, este penitente habito, e professara taõ rigoroso instituto, todo o tempo, que

lhe restava das precisas obrigaçoens de religioso o consumia na liçaõ de livros asceticos, e no estudo das Cerimonias Ecclesiasticas em que foy eminente, escrevendo.

*Calendario perpetuo para todos os que uzaõ o Officio Divino Romano com regras do mesmo Officio, annotaçoens curiosas, e resoluçaõ das duvidas, que nelle podem occorrer. Tambem o modo, que se hade guardar em todo o governo de Officio votivo, e como se deve rezar, e dizer as Missas do Trinitario, algumas particularidades do Martyrologio, e outras materias. As Taboas de occurrência e concorrença emendadas com tudo o mais, q̃ para esta materia he necessario.* Lisboa por Antonio Ribeyro. 1588. 8. Delle se lembraõ Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 524. col. 1. e Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e Part. 5. liv. 2. cap. 11.

**IOAÕ BAPTISTA LAVANHA** Cavalleiro da Ordem Militar de Christo natural de Lisboa, e filho de Ioaõ Baptista Lavanha, que morreo a 5 de Fevereiro de 1555. e jaz sepultado na Igreja do Carmo desta Corte. A boa indole, que logo nos primeiros annos mostrou para a cultura das sciencias estimulou a El-Rey D. Sebastiaõ a que estudasse em Roma, e de tal modo desempenhou o conceito deste Principe, que voltando para o Reyno foy venerado por insigne professor das disciplinas Mathematicas, letras humanas, e vastissima noticia das Historias sagrada, e profana por cujos dores mereceo as estimaçoens de todos os Monarchas do seu tempo empenhados em remunerar o seu talento, nomeando-o Philippe Prudente Cosmografo mór, e Philippe III. Chronista mór de Portugal em o anno de 1618. de cujo lugar foy sucessor do insigne Fr. Bernardo de Brito, e o mandou a Flandes informar-se das noticias necessarias para a composiçaõ da Historia da Monarchia de Espanha, e Genealogia dos seus Monarchas. Para este effeito escreveu de Valhadolid huma carta a 29 de Novembro de 1601. ao Archiduque Alberto Governador dos Estados de Flandes em que lhe significava o en-

o empenho de que S. Alteza promptamente mandasse assistir a Ioaõ Baptista Lavanha com tudo, que fosse preciso, e conducente à incumbencia, que lhe commettera concluindo com este Elogio da sua pessoa. *Será muy proprio de V. Alteza estimarle, y honrarle por ser muy eminente en buenas letras, y exemplar en su trato.* Semelhante recommendação fez ao seu Embaxador de França Ioaõ Baptista Tassis quando passou a este Reyno para a mesma incumbencia dizendo-lhe porque lo merece por su persona, letras, calidad, y buenas partes. Assim o relata Gil Gonzalves de Avila *Theatr. de las Grand. de Madrid.* pag. 330. col. 2. por cartas Originaes, que lera del Rey Catholico para o seu Embaxador na Corte de Pariz. Mayor foy o favor, que recebeo da Magestade de Philippe IV. de quem fora Mestre de Cosmografia quando recolhendo no anno de 1623. em hum Convento de Madrid a duas filhas foraõ a acompanhadas por este Monarcha, e sua Esposa a Raynha D. Izabel de Borbon com os Infantes, sendo Madrinhas a Condesa de Olivares, e a Marqueza de Castello Rodrigo, e benzeo os Veos o Bispo de Canarias. Falleceo na Corte de Madrid em o anno de 1625. em idade muito provecta. Celebraõ o seu nome gravissimos Escriitores como saõ Luiz Salaz. y Castro *Hist. Gen. da Caza de Sylv.* Part. 1. liv. 1. cap. 7. *adornado de varia y grande erudicion,* e Part. 2. liv. 11. cap. 4. D. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 489. col. 2. *eruditione varia animum excoluit.* Souza Moreira *Theatr. de la Caza de Souza.* pag. 308. *insigne Escriitor.* Ioan. Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 15. *Cosmographus nominatissimus, eloquens, et eruditus.* Souza *Appar. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 64. §. 47. *insigne Mathematico.* Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 236. letr. A. D. Francisco Manoel. *Carta dos AA. Portug.* Antonio de Leaõ *Bib. Indic. Tit.* 13. e 15. Faria *Cathal. dos AA.* ao principio da *Asia Portugueza* Franckenau *Bib. Hisp. Geneal. Herald.* pag. 210. Fr. Iozé Pereira *Chron. dos Carm. da antig. e Reg. Observ. de Portug.* Tom. 1. Part. 4. cap. 16. §. 1605. Compoz.

*Regimento Nautico.* Lisboa por Simaõ Lopes. 1595. 4. & ibi por Antonio Alvres. 1606. 4. Desta obra faz mençaõ o moderno addicionador da *Bib. Naut.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. col. 1163.

*Naufragio da Náo Santo Alberto, e itinerario da gente, que della se salvou.* Lisboa por Alexandre Siqueira. 1597. 12. e na *Hist. Trag. Marit.* Tom. 2. a pag. 217. até 313.

*Quarta Decada da Asia de Ioaõ de Barros reformada, e acrescentada com Notas, e Taboas Geograficas.* Madrid. na Impressaõ Real. 1615. fol. Foy dedicada em Madrid a 24 de Junho de 1615. a Philippe II. de Portugal por Ioaõ Baptista Lavanha, o qual no Prologo aos Leitores diz. *Com mais trabalho, e mayor estudo reformei esta quarta Decada, que se de novo a compuzera: porque imitando quanto me foy possivel o estilo de Ioaõ de Barros acrecentei Capitulos inteiros, e grandes pedaços em outros; cortei, antepuz, e pospuz alguns, e clausulas inteiras para melhor disposiçaõ.* Sahio illustrada com Taboas Geograficas da Ilha de Jaoa, e dos Reynos de Guzarate, e Bengala compostas pelo mesmo Lavanha cujo trabalho, e deligencia louva o insigne antiquario Manoel Severim de Faria *Disc. Var. Hist.* fol. 52. §.

*Jornada de D. Philippe III. a Portugal, e relaçaõ do solemne recebimento, que nella se lhe fez.* Madrid por Thomas Iunti Impressor del Rey. 1622. fol. com estampas.

*Nobiliario de D. Pedro Conde de Barcellos hijo del Rey D. Dionis de Portugal ordenado y illustrado com notas, y Indices.* Esta obra, que se extrahio de huma copia, que se guardava no Real Convento de S. Lourenço do Escorial a fez publica com as Notas de Lavanha à margem D. Manoel de Moura Corte Real II. Marquez de Castello Rodrigo Embaxador em Roma onde foy impressa por Estevaõ Paulinio. 1740. fol. grande; depois em Madrid na Officina de Alonso de Paredes. 1646. fol. cuja ediçaõ sahio por industria de Manoel de Faria, e Souza, que collocou as Notas de Lavanha depois da obra do Infante D. Pedro. O original escrito da propria maõ de Lavanha

vanha se conserva na Livraria do Excellentissimo Marquez de Gouvea Mordomo mór da Caza Real, suposto, que em algumas partes difere do impresso por incuria de quem correo com a impressão como adverte o Padre Souza Apparatt. à *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 64. 2. 47.

*Livro Historico, y Genealogico de la Monarchia de España.* Esta obra escreveu em o anno de 1612 por ordem de Philippe II. e III. de Portugal. Nella comprehendia a Descripção de 22. Provincias de que era Senhor El Rey Catholico, e a Genealogia dos Monarchas Castellhanos até sextos Avós. O original ainda imperfeito conservava em seu poder D. Fernando de Tovar Henriques Cavalleiro da Ordem de Calatrava, primeiro Marquez de Valverde em o Reyno de Leão que era muito perito no estudo de Genealogia.

*Selva Real.* Consta de diversas Arvores Genealogicas de muitos Reys, e grandes da Europa abertas em primorosas laminas de cobre, que se conservaõ no Archivo Real as quais mandou Carlos II. dar a D. Luiz Salazar de Castro seu Bibliothecario, e famoso Genealogista da nossa idade, como escreve Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* pag. 211.

*Familia dos Mouras historiada.* Dela faz menção Iorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 236. no Comment. de 19 de Março.

*Historia de la Caza de Lerma.* He allegada por D. Luiz Salazar *Hist. Gen. de la Caz. de Sylv.* Tom. 1. liv. 2. cap. 6.

*Tratado da Familia dos Sylvas.* Dela faz memoria o referido Salazar. Tom. 1. liv. 1. cap. 7. e Part. 2. liv. 11. cap. 4.

*Familia de Mendoça.* A esta obra allega D. Antonio Soares de Alarcão *Relac. Geneal. de la Caz. de los Marq. do Trocifal.* pag. 311. col. 2.

*Itinerario de Aragon con relaciones y antiguidades curiosas escrito no anno de 1610.* M. S. 4. Huma copia conserva na sua Livraria meu Irmaõ D. Iozé Barboza Clerigo Regular, Chronista da Serenissima Caza de Bragança.

*Descripção de Guiné em que trata*

*de varias naçoens de Negros, que a povoão, dos seus costumes, leys, ritos, cerimoniaes, guerras, armas, trages, e das qualidades dos portos, e commercio, que nelles se faz.* M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Conde do Vimieiro.

*Taboas do lugar do sol, e Largura do Leste a Oeste com hum instrumento de duas laminas representando nellas duas agulhas graduadas de grãos com hum amostrador, e agulha.* Feito no anno de 1600. Desta obra se lembra Antonio de Mariz Carneiro *Roteiro da India.* pag. 79. da impressão do anno de 1666.

*Architectura Nautica.* M. S.

*Chronica del Rey D. Sebastião.* Desta obra para a qual assistia em Lisboa no anno de 1618. ja Chronista mór do Reyno collegindo as noticias, e documentos faz menção o Doutor Martim Carrilho *Annal. y Mem. Chronolog.* ao anno 1578. pag. 475.

*Historia do Cunhale celebre Cossario da India.* M. S.

*Tratado da Esfera do Mundo.* M. S.

V. P. IOAÕ BAPTISTA MACHADO. Naceo em a Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira sendo filho de Christovão Nunes, e Maria Cotta igualmente nobres, que opulentos. Quando contava desaseis annos passou a Portugal, e no Collegio de Coimbra foy admetido à Companhia de IESUS a 10 de Abril de 1597. onde estudou as primeiras letras. Alcançando faculdade dos Superiores para a Missão da India partio no anno de 1601. e na Cidade de Goa estudou Filosofia, a na de Macao Theologia. Entrou em o Iapaõ no anno de 1609. e aprendendo a lingua no Collegio de Arima partio para a Cidade de Meaco hum das principaes do Iapaõ, e nella exercitou com ardente zelo o ministerio Apostolico. Desterrados no anno de 1614. todos os Missionarios para a Cidade de Nangazaqui se occultou em Miaco para beneficio dos Christãos, que gerara para a Igreja. Depois de ter discorrido pelo Estado de Omura, e Ilhas de Gotto cultivando com incansavel disvelo taõ agrestes vinhas foy prezo por ordem do Emperador

perador Xogum, e recluso em o carcere de Cori em Omura donde sendo levado a hum Outeiro lhe cortáraõ a cabeça de tres golpes a 22 de Mayo de 1617. sacrificando a vida em obsequio de Christo com assombro da mesma Gentilidade. Fazem religiosa memoria deste varaõ o Padre Pedro Morejon *Hist. del Japon* liv. 2. cap. 12. Cardim. *Fascicul. Japon.* Elog. 17. Eusebio *Var. Illust. dela Compan.* Tom. 4. pag. 194. Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 364. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Lisboa.* liv. 2. cap. 22. e seguinte; e *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* pag. 281. Escreveo do carcere.

*Tres Cartas de 3 e 17 de Mayo.* Sahiraõ impressas pelo Padre Antonio Franco em o lugar affima allegado liv. 2. cap. 23. e traduzidas em Latim pelo Padre Mathias Taner *Societ. Ies. usque ad Sang. & vit. profus. militans.* pag. 279. e 280.

*Carta escrita do carcere ao V. P. Sebastiaõ Vieyra.* Sahio impressa pelo Padre Franco no lugar affima citado liv. 2. cap. 24.

FR. IOAÕ BAPTISTA DE MARI-  
NIS natural da Cidade do Porto filho de Pantaleaõ Pereira, e Catherina de Figueiredo Guedes. Recebeo o habito da preclarissima Ordem dos Pregadores em o Convento de Aveyro a 24 de Outubro de 1664. onde aprendeu as sciencias severas sendo Collegial de Santo Thomaz de Coimbra ao qual foy admetido a 26 de Abril de 1673. e nelle dictou Theologia, e Filosofia em o Real Convento de Santa Maria da Vitoria da Villa da Batalha merecendo pela sua litteratura ser Mestre do numero da sua Provincia, Prior do Convento da Batalha, e de S. Domingos de Lisboa, Vigario das Religiosas do Convento do Sacramento, Provincial eleito no anno de 1702. Examinador Synodal do Arcebispado de Lisboa Deputado da Junta das Missoens, e da Inquisiçaõ de Evora de q tomou posse a 4 de Junho de 1707. Falleceo no Convento desta Cidade em o anno de 1723. Delle se lembra Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. pag. 233. e no *Cathalog. dos Deput. da Inquisic. de Evor.* q. 110. Compoz.  
Tom II.

*Novena do Santissimo Patriarcha S. Domingos composta a instancias de suas affectuosas filhas as Religiosas do Parai-zo da Cidade de Evora.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1720. 24.

D. IOAÕ BAPTISTA DA PON-  
TE Naceo em Lisboa a 9 de Setembro de 1677. e a 21. foy bautizado na Parochial Igreja de S. Paulo. Foraõ seus progenitores Antonio de Pontes, e Barbara Cornelles. Instruido nas letras humanas estudou na Universidade de Coimbra Direito Pontificio em cuja faculdade recebido o grão de Bacharel, e aprovada a sua capacidade em o Dezembargo do Paço para servir os lugares da Republica, administrou com summa integridade o de Juiz defora dos Orfaõs da Villa de Freyxo da espada a cinta em a Provincia Transmontana. Na Academia dos *Anonymos* instituida em a sua patria no anno de 1698. foy Censor, e Secretario onde se ouviraõ com geral aclamaçaõ as suas obras poeticas em que era feliz a sua Muza. Ordenado de Presbitero no anno de 1715. sendo Prothonotario Apostolico, e Iuiz do Tribunal da Legacia o nomeou o Illustrissimo Bispo de Lamego D. Nuno Alvres Pereira de Mello Abbade da Igreja de S. Pedro de Ester, Promotor, Dezembargador, e Vizitador do seu Bispado, em cujos lugares mostrou a prudencia do seu talento, e o desintereffe do seu animo. Ambicioso de estado mais perfeito deixou o rendimento da Abbadia, e a estimaçaõ dos lugares, que possuia, e abraçou em o anno de 1731. o instituto dos Clerigos Regulares Theatinos em a Caza do Nossa Senhora da Divina Providencia desta Corte professando solemnemente a 26 de Março de 1732. com dispensa Pontificia do Noviciado de seis mezes quando contava 55 annos de idade. Nesta sagrada palestra exercitou exactamente as obrigaçoens religiosas. Conciliou grande aplauzo pelos seus Sermoens cõ que penetrava os coraçõens, e não adulava os ouvidos. Provada a sua tolerancia com huma prolongada enfermidade falleceo a 2 de Outubro de 1741. quando contava 64 annos de idade, e 10. de Religiãõ. Compoz.

Gggg

Quei.

*Queixas da Fermosura contra as tyrantias da Parca executadas em o coração de Portugal por meyo da morte da sua Serenissima Raynha a Senhora D. Maria Sofia Izabel de Neoburg.* Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1699. 4. Consta de huma Glossa de hum Soneto de Camoens, que começa. *Que levas cruel morte!* &c.

*Dous Sonetos.* Hum em Louvor de Ioaõ Pereira da Sylva, e outro, do Beneficiado Francisco Leytaõ Ferreira. Sahiraõ nos *Prelud. Encomiaft. ao que obráraõ D. Manoel Pereira, e seus filhos na Campanha de 1704.* Londres por Leach. 1704. 4.

*Romance em Louvor dos Academicos Anonymos.* Sahio a pag. 26. dos *Progressos Academ. dos Anonym. de Lisboa* 1. Parte. Lisboa por Iozé Lopes Ferreira. 1718. 4.

*Carta escrita a 5 de Julho de 1728. ao Padre Fr. Simaõ Antonio de Santa Catherina em aplauzo da Relação Metrica escrita nas solemnissimas Festas em que o Convento do Carmo de Lisboa aplaudio a Canonização de S. Ioaõ da Cruz.* Lisboa na Patriarchal Officina da Musica. 1729. 4.

*Ao Falecimento da Serenissima Senhora Infanta de Portugal a Senhora D. Francisca Endechas Endecasillabas.* Sahiraõ nos *Sentim. Metric. a este Assumpto.* Collee. 1. a pag. 31. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1736. 4.

*Sermoens Varios.* 4. M. S. Conseruaõ-se na Livraria do Serenissimo Senhor D. Antonio.

**IOAÕ BAPTISTA SERNIGE** natural da Cidade do Porto, Mestre em a sublime Faculdade da Theologia pela Universidade de Coimbra onde cultivou as sciencias escolasticas com grande credito do seu talento, e Prior da Parochial Igreja de S. Nicolao da Villa de Santarem em que deixou eternizada a sua religiosa liberalidade instituindo por herdeira de tudo quanto possuia a Confraria do Santissimo Sacramento em cujo altar ordenou, que perpetuamente ardesse huma alampada, e se celebrasse huma Missa todos os Domingos, e Dias Santos ao rom-

per da menhãa, e que do dia de Quinta feira Mayor até o de Paschoa ardesse hum cirio de vinte arrateis de cera em culto do divinissimo Sacramento, que todos os annos se renova com o rendimento da sua fazenda. Falleceo em Santarem a 14 de Julho de 1630. Iaz sepultado em sepultura raza debaixo do Coro da Igreja do Convento de S. Ioaõ Baptista de religiosos Arrabidos proximo à Villa de Santarem, e sobre a Campa tem escritas as seguintes palavras.

*Sepultura de Ioaõ Baptista Sernige Mestre na Sagrada Theologia, e Prior da Igreja de S. Nicolao a qual se reedificou em seu tempo.* Falleceo aos 14 de Julho de 163. annos. Compoz.

*Sermaõ do Glorioso Santo Ignacio de Loyola Fundador da Companhia de IESUS pregado no Collegio da Companhia de IESUS de Santarem a 31 de Iulho de 1627. acrecentado, e reduzido a hum Tratado copioso, e erudito.* Conserua-se M. S. na Livraria do dito Collegio, e comprehende 106. folhas em folha. Tem por Thema as palavras do Ecclesiastico cap. 50. *Quasi Stella matutina in medio nebulae, & quasi Luna plena in diebus suis lucet, & quasi sol refulgens sic ille effulsit in Templo Dei.* Consta de hum largo Elogio ao Santo, e a Companhia de IESUS, que fundara, discorrendo pelas açoens da sua vida illustradas com textos da Sagrada Escritura, e authoridades dos Santos Padres obra certamente digna da luz publica assim pelo estilo, como pela erudição divina, e humana de que está ornada.

**IOAÕ BAPTISTA DE SIQUEIRA** natural da Villa de Monte mór o novo em a Provincia do Alentejo formado em a Faculdade da Iurisprudencia Civil, e muito aplicado ao estudo da Historia. Compoz.

*Antiguidades da Villa de Alcacer do Sal.* M. S.

**Fr. IOAÕ BARBARICA.** Naceo em a Villa de Penamacor em a Provincia da Beira a 12 de Janeiro de 1673. onde teve por Pays a Domingos Antunes Barbarica, e Brites Lopes de Almeyda



meysda ambos das principaes familias da dita Villa. Na idade da adolescencia recebeu a cogulla Cisterciense em o Convento de S. Ioaõ de Tarouca a 5 de Agosto de 1688. e professou a 7 do referido mez do anno seguinte. Foy Mestre jubilado em a Sagrada Theologia, que com aplauzo dictou no Collegio de Coimbra, Abbade do Mosteiro de S. Pedro das Aguias no anno 1717. e Confessor das Religiofas de Real Convento de S. Diniz de Odivelas, e das Bernardas Descalsas do reformado Mosteiro de N. Senhora da Nazareth desta Corte. Exercitou o ministerio de Orador Evangelico com fructos dos ouvintes, e foy ornado de virtudes proprias do estado Monachal. Falleceo em o Mosteiro de N. Senhora do Desterro de Lisboa a 12 de Janeiro de 1729. quando contava 56 annos de idade, e 41 de Religiao. Compoz.

*Dictames para a vida religiosa, e perfeita escritos pelo Mellifluo Doutor S. Bernardo.* Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Ioaõ Antunes Pedrozo. 1721. 4.

*Novena para o glorioso Precursor de Christo S. Ioaõ Baptista.* Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. 1727. 24. Sahio sem o seu nome.

**IOAÕ BARBOZA DE CRASTO** natural de Lisboa, e dotado de espirito poetico com que fez conhecido, e venerado o seu nome entre os maiores cultores da Poezia, e de cuja fecunda veyra se podiaõ formar varios livros compostos das suas produçoens metricas das quais unicamente se fizeraõ parentes.

*Quatro Sonetos*, que saõ o 25. 60. 61. e 62. entre os que se imprimiraõ no *Certame do Conde de Linhares.* Lisboa por Giraldo da Vinha. 4.

**IOAÕ BARREYRA** de quem faz mençaõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 497. col. 1. Foy muito perito nas disciplinas Mathematicas principalmente Astrologia, e Astronomia. Compoz.

*Repertorio dos Tempos.* Coimbra. 1579. e 1582. 4.

Tom. II.

**IOAÕ BARRETO BORGES** filho do Doutor Manoel Barreto Borges, e de D. Izabel de Aguiar naceo em a Villa de Torres-novas do Patriarchado de Lisboa, e na Igreja Parochial de Santa Maria recebeu a primeira graça em o anno de 1663. Recebido o grão de Bacharel em direito Civil pela Universidade de Coimbra se applicou ao estudo da Historia profana investigando com summo disvelo as Antiguidades da sua patria. Com igual curiosidade cultivou a Poezia vulgar, e a Genealogia deixando escritas.

*Obras Varias poeticas.* M. S.

*Nobiliario das Familias de Portugal.* M. S.

**IOAÕ BARRETO VOGADO.** natural de Lisboa, e insigne professor da Arte poetica, cujos versos discretos, e elegantes se lem impressos nas *Lagrimas Panegyricas à morte de D. Ioaõ Perez de Montalvaõ* a fol. 67. v. 76. v. e 84.

**IOAÕ DE BARROS** Teve por patria a Cidade de Viseu em a Provincia da Beira onde Sahio à luz do mundo em o anno de 1496. e por Pay a Lopo de Barros de geraçaõ nobre por ser neto de Alvaro de Barros Senhor do Morgado da Moreira junto a Braga, o qual foy neto de Martim Martins de Barros hũ dos mais antigos Fidalgos desta geraçaõ, cujos ascendentes tomaraõ o appellido do lugar de Barros entre Douro, e Minho onde possuiraõ Morgados, e Lugares com jurisdicãõ A escola em que recebeu as primeiras instruçoens foy o Palacio del Rey D. Manoel onde naquella idade era costume doutrinar os moços fidalgos em as artes liberaes, e exercicios virtuosos de cuja disciplina sahio Ioaõ de Barros egregiamente instruido na lingua Latina, e Grega, letras humanas, e sciencias Mathematicas. Entre os Poetas elegeo por exemplares a Virgilio, Lucano, e entre os Historiadores a Livio, e Salustio dos quais exactamente imitou a sublimidade do estylo, e a elegancia da narraçaõ. Ornado na idade da adolescencia com tantos dotes scientificos o nomeou El-Rey D. Manoel por Moço da Guardaroupa de seu filho o Principe D. Ioaõ

quando lhe assentou Caza, e como toda a sua inclinação era a cultura das sciencias nas horas vagas do serviço do Principe compoz no breve espaço de oito mezes a Historia fabulosa do Emperador Clarimundo, que lhe servio de prelude para exercitar o estilo em composição de mais sublime assumpto. Esta obra ideada, e escrita quando contava vinte annos foy recebida com tanto agrado delRey D. Manoel assim pelo artificio, como pela locução, que lhe cometeo a alta empreza de narrar as heroicas façanhas, que os Portuguezes tinhaõ obrado em as Regiões Orientaes. Ao tempo que começava abrir os alicesses de tão magestoso edificio succedeo passar de mortal a eterno elRey D. Manoel ficando por esta cauza suspenso tão famosa incumbencia. Entre os Criados de mayor distincão, que no principio do seu Reynado despachou D. Ioaõ 3. foy Ioaõ de Barros nomeando-o Capitaõ de S. Iorge da Mina situada na Africa Austral para onde partio no anno de 1522. donde voltando com grande credito da fiel administração da Fazenda Real lhe deu o mesmo Principe no anno de 1525. o Officio do Thezoureiro da Caza da India, Mina, e Ceuta, que servio com summo desinteresse até o anno de 1528. Obrigado do contagio, que no anno de 1530. devastava grande parte dos moradores de Lisboa se retirou para a sua Quinta da Ribeira de Alitem junto da Villa do Pomal onde ocupou o tempo escrevendo algumas obras moraes, e politicas que depois se fizeraõ publicas pela impressaõ. Extincto o contagio se restituhio a Lisboa, e atendendo elRey D. Ioaõ ao seu merecimento o nomeou Feitor proprietario da Caza da India, e Mina no anno de 1532. cujo officio era de igual authoridade, que rendimento pelo comercio da Asia, e da Africa, porèm ainda que esta occupação lhe levava a mayor parte do tempo com a expedição das Armadas, e outros negocios em que era interessada a Coroa, nunca deixou de interromper a lição dos livros para a qual naturalmente era inclinado, de tal sorte que offerecendo-se a elRey para escrever a Historia da India, que lhe tinha encomendado

seu augusto Pay, não somente lhe aceitou a offerta, mas com honorificas expressões o estimulou a emprender tão grande obra que infructuosamente tinha cometido a Lourenço de Caceres Mestre do Infante D. Luiz. Para dezempenhar tão ardua empreza que facilitava o amor da patria, e a inclinação ao estudo dedicou todo o tempo que lhe restava das precisas obrigações, e no espaço de onze annos publicou tres Tomos que intitulou *Decadas* imitando a divisaõ, que Titolivio fizera na Historia Romana, e d'elle foraõ depois sequazes nas Historias Orientaes, e Ocidentaes Diogo do Couto, e Antonio de Herrera. Mereceo esta obra o mayor aplauzo em toda a Republica literaria pois nella se vem religiosamente observadas todas as leys integrantes da Historia quais são verdade, clareza, e juizo. Para não ser acuzada a sua penna de menos verdadeira examinou as Chronicas dos Principes do Oriente escritas na propria lingua; extrahio das Cartas dos Vicereys, e Capitaens os successos em que a fortuna se mostrou prospera, ou adversa às nossas armas; informouse dos Pilotos mais experimentados em a navegação daquelles mares, e situação dos portos de que naceo emendar em diversas partes a Ptolomeo, e Arriano Geografos antigos; narrou com magestosa frase, e elegante pompa as batalhas, os assedios, e as Embaxadas; descreveo as Ilhas, Cidades, e Provincias com tanta certeza das suas alturas que são escuzadas as Taboas Geograficas para se saber onde existem. Com summa liberdade reprova os vicios, e louva as virtudes não se dexando preocupar de algum affecto lizongeiro como elle protesta na 1. *Decad.* liv. 3. cap. 12. *Pois a Deos aprouve que não por officio, mas por inclinação, não por premio, mas de graça, e mais offerecido, que convidado tomasse o cuidado de escrever as couzas, que passarão neste descobrimento, e Conquista do Oriente, não permitirá, que eu perca algum premio, se o deste trabalho posso ter, trocando, ou negando os meritos de cada hum.* As digressões são poucas, mas cheyas de exemplos raros, dos quais se aproveitou Ioaõ Botero nos seus Apothegmas.

Os discursos abundantes de sentenças políticas, e dellas extrahio Fernando Alvia de Castro huns Aforismos que competem com os de Tacito. Finalmente pela excellencia desta obra mereceo a honorifica antonomazia de *Livio Portuguez* com que o intitulaõ o Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha in *Decret. ad cap. Qui de mensa* dist. 37. n. 2. D. Franc. Manoel de Mello *Epanaf. de Var. Hist.* pag. 274. Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 17. Valdes de *digit. Reg. Hisp.* cap. 12. n. 7. Fr. Ant. de S. Roman *Prolog. da Hist. da Ind. Orient.* Cardof. *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 373. letr. A. Telles *Chron. da Comp. de Ies. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 6. cap. 9. Fr. Iacint. de Deos *Vergel de Plant.* cap. 1. pag. 5. Madeira *Nov. Philosph.* Part. 1. Tom. 2. disp. 8. n. 8. et dubit. 5. §. 20. Portugal *de Donat. Regiis.* Tom. 2. Part. 3. cap. 8. n. 71. Fonceca *Evor. Glorios.* p. 337. Havendo Ioaõ de Barros alcançado taõ gloriosa fama pelos seus escritos, como se sentisse combatido de achaques que se faziaõ mais graves pelos seus annos para gozar do descanso apeteçido renunciou no anno de 1567. o Officio de Feitor da Caza da India, cuja dimissaõ lhe aceitou elRey D. Sebastiaõ remunerando o seu merecimento com o foro de Fidalgo da sua Caza com dous mil reis de moradia, e huma Tença de mil cruzados de renda em sua vida com faculdade de mandar vir da India fazendas das quais lhe ficassem liquidos quatro mil cruzados com izençaõ dos direitos, e fretes, e por sua morte sincoenta mil reis de Tença a sua mulher, e cento e sincoenta a seu filho Ieronimo de Barros em quanto o naõ provesse em huma Comenda de mayor quantia. Concluidos estes despachos no principio do anno de 1568. se retirou à sua Quinta da Ribeira de Alitem junto à Villa do Pombal onde pelo espaço de tres annos privado do commercio humano viveo para si obrando açoens merecedoras de premio eterno até que chegada a ultima hora falleceo piamente a 20 de Outubro de 1570. quando contava 74 annos de idade. Foy sepultado na Ermida de Santo Antonio situada alem do rio Arunca

no termo da Cidade do Leyria. Teve o rosto alvo, e veneravel, olhos vivos, nariz aquilino, barba comprida, e toda branca, estatura mediana, e delgada, conversaçãõ deleitoza, e juntamente grave, entendimento agudo, erudiçaõ vastissima, feliz memoria que ajudava com a artificial, animo livre, fidelidade summa, e grande desinteresse de tal sorte que podendo com os Officios que administrou deixar ricos a seus filhos antes quiz que fossem legatarios das suas virtudes, que dos bens caducos da fortuna como judiciosamente escreveo em o *Dialog. da vicios. vergonh.* a seu filho Antonio de Barros. *Trabalhei por te naõ envergonhar com edificios que tem a magestade, e opiniaõ da Torre de Babilonia os quais depois de compostos vem a confusaõ eterna que os divide em tantas linguas, quantas forãõ as achegas de que se fundarãõ, e da qui vem quantas heranças vemos sem proprios herdeiros, porque como se ajuntarãõ de estranhas fazendas, estranhos as herdaõ. Creme que nunca alguem perdeo o proprio; e por isso me ficãõ deste meu trabalho duas esperanças, huma que nunca por elle serás citado pois saõ noites minhas veladas, e a outra que tempo virã em que serei julgado por homem zeloso do bem da patria.* Cazou com Maria de Almeyda filha de Diogo de Almeyda do Pombal de quem teve Ieronimo de Barros, Antonio de Barros, e Ioaõ de Barros moços Fidalgos por merce delRey D. Ioaõ o III. dos quais o primeiro se despozou com D. Luiza Soares de quem naõ teve descendencia, e o terceiro morreo na infeliz batalha de Alcacer; Diogo de Barros morto pelos mouros na India; Lopo de Barros Capitaõ de Baçaim, que cazou com D. Maria de Siqueira de quem teve a D. Catherina de Barros mulher de Pedro Peixoto da Sylva; D. Maria de Almeyda; D. Izabel de Almeyda cazada com Lopo de Barros fidalgo da mesma familia; D. Catherina de Barros mulher de Christovaõ de Mello filho de Diogo de Mello da Sylva Vedor da Rainha D. Catherina, e outras duas filhas. Passados quarenta annos que jazia o cadaver deste insigne Varãõ na Ermida de Santo Antonio lembrado

brado o Illustrissimo Capellaõ mór D. Jorge de Attayde Commendatario perpetuo do Mosteiro de Alcobaça de que Ioaõ de Barros fora seu padrinho no bautismo o mandou tresladar para a Capella mór da Igreja Parochial da Villa de Alcobaça onde intentava com generosa idea levantar hum soberbo mausoleo às suas cinzas poreo impedido da morte o não pôde concluir deixando o Epitafio, que nelle se havia gravar, de cuja elegancia se argumenta a magnifica obra, que meditava.

*Ioanni Barros cujus scriptorum maiestate non minus Lusitaniæ Regibus blandita est Fortuna, quam perfractis Indici Oceani claustris, & subactõ Oriente, ne humili solo inter suos delitesceret mortuus, qui exteris nationibus notissimus in omnium ore, atque sermone meritõ virtutis, et studiorum laude vivit, Georgius Vissensis Episcopus duorum Philipporum Primi, & Secundi maior Capellanus, amico paterno, ac suo optime merenti libens posuit anno 1610. A fama do seu nome se dilatou com tal excessõ pelo mundo todo, que mandou o Papa Pio IV. collocar o seu Retrato no Vaticano junto de Ptolomeo, e semelhante lugar lhe deraõ os Venezianos entre os Varoens mais insignes em literatura. Não são menores os elogios que à sua penna dedicaraõ celebres Escritores. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. I. p. 498. col. I. *Virum quidem eximia mentis acie, memoriaque, ac multa bonorum authorum lectione, quorum fidem, iudicium, perspicuitatem, atque elegantiam præter alias virtutes in contexenda Historia Lusitani sui idiomatis fere princepe, fuit imitatus.* Macedo *Flor. de Espan. Cap. 8. Excel. 9. En el historiar fue excellentissimo por la verdad, clarezza, y juizo, que en sus Decadas guardò e na Eva, e Ave Part. 1. cap. 42. n. 3. grande Historiador.* Fr. Sim. Coelho *Chron. do Carm. liv. 2. cap. 6. muy docto, e elegante Pineda de reb. Salam. liv. 4. cap. 11 Præclarum.* Pacheco *Vid de la Inf. D. Mar. liv. 1. cap. 4. Gran Escritor, e cap. 7. insigne Historiador.* Maffeo *Hist. rer. Ind. lib. 1. gravis author D. Franc. Manoel Epanaf. de Var. Hist. p. 226. famoso Historiador, e Filosofo.**

*Ant. Lud. Traçt. de Pudor. que lhe dedicou. Tu eruditione, et nobilitate præstas: nulli otii, & negotii ratio magis quam tibi uni constat & perire omne opus arbitraris, quod in libris, literisque non insumatur; dies reipublicæ impendis, noctem cum Musis, & ingenuis commentationibus commutas, maioremque omnino partem studio, quàm somno tribuis: tuoque ex ore (quod de Nestore scripsit Homerus) melle dulcior profluit oratio.* Fr. Manoel da Esperan. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug. Tom. 2. liv. 12. cap. 24. n. 5. com pena sobre todos elegante fez voar pela largueza do mundo a fama miraculosa do esforço Portuguez.* Faria *Asia Portug. no Prolog. da 1. Part. n. 6. Varon de antiga capacidat en sciencia, e elegancia.* Gandavo *Hist. da Prov. de Santa Cruz. cap. 1. Illustre, e famoso escritor.* Ambrozio de Morales *Chron. de Espan. liv. 12. cap. 38. digno de ser mucho alabado por su ingenio, muchas letras y gran juizio.* Solorzan. *de Jure Ind. Tom. 1. lib. 1. cap. 3. n. 48. egregium Scriptorem.* Souza *Hist. Gen. da Caza Real Portug. Tom. 8. no fim. pag. 27. insigne Escritor... Varaõ verdadeiramente grande.* Sá *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm. pag. 322. celebre, e erudito Escritor.* Severim *Disc. Var. Polit. pag. 23. trabalhando toda a vida por illustrar a patria, e deixar de seus naturaes gloriosa memoria.* Compoz.

*Chronica do Emperador Clarimundo donde os Reys de Portugal descendem.* Coimbra por Ioaõ da Barreira. 1520. fol. & ibi pelo mesmo Impressor. 1553. fol. e Lisboa por Antonio Alvares. 1601. fol. & ibi por Francisco da Sylva. 1742. fol.

*Primeira Decada da Asia dos feitos, que os Portuguezes fizeraõ no descobrimento, e Conquista dos mares, e terras do Oriente.* Lisboa por Germaõ Gallerde aos XXIV. dias de Março de M.D.LIII. fol.

*Segunda Decada da Asia. &c.* Lisboa pelo dito Impressor, e no mesmo anno fol.

Estas duas Decadas sahiraõ traduzidas em Italiano por Affonso Ulhoa com este titulo.

*L. Asia del S. Giovanni di Barros confi-*

*configliero del Christianissimo Rè di Portugallo de fatti de Portoghesi nello scoprimento, e Conquista de Mari, e Torre di Oriente.* Venetia apresso Vincenzo Valgrifio. 1562. 4. 2. Tom.

*Terceira Decada da India &c.* Lisboa por Ioaõ Barreira. 1563. fol. Sahiraõ estas Tres Decadas reimpressas primorosamente por ordem do Senado de Lisboa. ibi por Iorge Rodrigues. 1628. fol. *Absolutissimum, cœlatumque novem Mujs opus, ut Horatio utar* (saõ palavras com que o grand Nicol. Ant Bib. *Hisp.* Tom. 1. pag. 498. col. 2. exalta esta Historia) *mansurumque in omnem ætatem cum laude maxima sui artificis. In quo eminet incorrupta fides, luculenta Oratio Livianæ æmula, Geographiæque totius earum partium, quas describit stylo, multa adeo, & accurata cognitio.*

*Quarta Decada da India.* Madrid em a Impressão Real 1613. fol. Esta Decada, que ficou imperfeita conservava Luiza Soares nora de Ioaõ de Barros, e viuva de Ieronimo de Barros seu filho mais velho de cujo poder a extrahio no anno de 1591. Philippe I. de Portugal mandando-lhe dar quinhentos mil reis, e cometendo a D. Fernando de Castro Pereira fidalgo de grande talento, e depois a Duarte Nunes de Leão muito versado na Historia a coordinaçaõ desta Decada, e como assim hum, como outro não efetuassem o intento delRey, foy dada esta incumbencia por Philippe II. a Ioaõ Baptista Lavanha Cosmografo mór do Reyno, que não sómente a ordenou, mas illustrou com doudas Notas, e Taboas Geograficas.

*Cartinha para aprender a ler.* No fim tem estas palavras. *A Louvor de Deos; a da gloriosa Virgem Maria. Acabase a Cartinha com os preceitos, e Mandamentos da Santa Madre Igreja, e com os Mysterios da Missa, e Responsorios della. Imprimida em a muy noble, e sempre leal Cidade de Lisboa por auctoridade da Santa Inquisição em Caza de Luis Rodrigues livreiro delRey Nosso Senhor com privilegio Real aos 20. de Dezembro de 1539. 4.* Nesta obra ensina a ler, e para mayor clarezza dos principiantes traz a cada letra do Alfabeto huma fi-

gura, que principie pela mesma letra para que fique mais fixa na memoria. Sobre o A huma *Arvore*, sobre o B huma *Bésta*, e assim em as que se seguem. Foy dedicada ao Principe D. Philippe filho delRey D. Ioaõ o III. que aprendeo a ler por ella, e como tivesse anexa a Cartilha de D. Fr. Ioaõ Soares Mestre do dito Principe imaginaraõ muitos, que era obra sua, sendo certamente de Ioaõ de Barros.

*Grammatica da lingua Portugueza.* Olyssipone apud Ludovicum Rotorigium Typog. 1540. 4. No prologo diz. *Em a Cartinha passada demos arte para os mi-ninos facilmente aprenderem a ler.... fica agora darmos os preceitos da nossa Grammatica de cujo titulo intitulamos a Cartinha &c.* Nesta obra traz hum Tratado da *Ortografia da lingua Portugueza* a fol. 40. e *Dialogo em louvor da nossa linguagem &c.*

*Dialogo da viciosa Vergonha.* Olyssipone apud Ludovicum Rotorigium. 1540. 4. No fim. *Imprimido em caza de Luiz Rodrigues livreiro delRey Nosso Senhor com privilegio Real aos 12 de Janeiro de 1540. 4.* Nesta obra instrue a puericia com doutrinas oportunas à esta idade, e posto, que era o argumento moral pedio ao insigne Medico, e Filosofo o Doutor Antonio Luiz de quem se fez larga mençaõ em seu lugar, que lhe ministraffe as noticias pertencentes à materia de que escrevia extrahidas da Filosofia natural. A esta supplica satisfez Antonio Luiz compondo o Tratado de *Pudore*, que ao mesmo Ioaõ de Barros dedicou.

*Dialogo de preceitos Moraes com pratica delles em modo de jogo.* Lisboa por Luiz Rodriguez livreiro delRey N. Senhor. 1540. 4. Saõ interlocutores o author com seus filhos Antonio, e Catharina. Dedicado à Princeza D. Maria, que depois cazou com Philippe Prudente, a qual jogava com seu Pay ElRey D. Ioaõ o III. este jogo de Taboas reduzindo a elle as Ethicas de Aristoteles onde se introduziaõ as virtudes, e vicios por excesso, ou defeito. Teve intentos de regular a *Economia* pelo jogo das Cartas, e a *Politica* pelo Xadres por serem estes jogos os mais communs.

*Rhopica Pneuma*, ou *Mercadoria espiritual*. He hum Colloquio metaphorico em que são interlocutores o Entendimento, e a Vontade. Lisboa. 1532. 4. Dedicado a Duarte de Resende seu parente. Foy taõ estimada esta obra pelo eruditissimo Luiz Vives, que dedicou a Ioaõ de Barros no anno de 1535. o seu Tratado *Exercitationes animi in Deum*, e na Dedicatoria lhe diz estas palavras. *Christophorus Mirandus meus declaravit nobilitatem tui generis, tum ingenium, eruditionem, et probitatem, quæ ego ex opusculo quodam tuo vestrati lingua conscripto facile perspexi non potui non complecti, et suscipere dotes animi exercitas inter negotia, tam varia, et magna &c.*

*Panegyrico a muy alta, e esclarecida Princeza Infanta D. Maria Nossa Senhora*, Consta de 80 ¶¶. Sahio a primeira vez impresso em as *Noticias de Portugal* compostas pelo eruditissimo Chantre de Evora Manoel Severim de Faria. Lisboa na Officina Crasbeeckiana. 1655. fol. Segunda vez se imprimio na Vida da mesma Princeza escrita por Fr. Miguel Pacheco religioso da Ordem militar de Christo. Lisboa por Ioaõ da Costa 1665. fol. desde fol. 143. v. até 164. o qual assim à obra, como a seu author faz o seguinte Elogio. *Hizo Barros esta obra con tanta erudicion, y lugares de la Escritura divina, y humana, que haviedo muchas y sus Decadas tan celebres en Europa, la presente en su genero vence todas y la igualan algunos al Panegyrico, que escrivio Plinio a Trajano, que se estima por lo mejor de todo lo que se halla deste gran ingenio, y juizo.* Sahio 3. vez em a segunda impressãõ das *Notic. de Portug.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca. 1740. fol. desde pag. 395. até 430.

*Aõ muito alto, e muito poderoso Rey de Portugal D. Ioaõ III.* deste nome *Panegyrico em o anno de 1533.* Sahio na segunda Impressãõ das *Notic. de Portug.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca 1740. fol. desde pag. 287. até 380. He muito extenso, e ornado de erudição sagrada, e profana.

Obras M. S.

*Problemas Moraes.* Allega esta obra

no *Dialogo da viciosa Vergonha.*

*Exclamação contra as opinioens, e abuzos do mundo prezente.* He obra muito sentenciosa, e cheya de Filosofia moral escrita em mais de 460. Redõdilhas derigida com hum largo discurso a seu grande amigo Ioaõ Rodrigues de Sá, e Menezes Senhor de Sever, e Matozinhos, e Alcayde mór da Cidade do Porto, em o anno de 1561. Começa.

*Aquella eterna Mente  
Alta luz inacessivel,  
En si mesma permanente,  
Sem moto, ou accidente,  
Naõ sendo comprehensivel,  
Por Fé cremos firmemente.*

*Decada da Africa.* Faz memoria desta obra na *Dec. 3. de Asia* liv. 5. cap. 8. e a teve em seu poder o Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha Arcebispo de Lisboa como afirma Manoel de Faria, e Souza no *Catholog. dos livros*, que traz ao principio do primeiro Tom. da *Asia Portug.* n. 81.

*Geographia Universalis.* Desta obra faz repetida memoria na *Decad. 1.* cap. 1. e liv. 4. cap. 2. e *Decad. 2.* liv. 1. cap. 3. e liv. 8. cap. 4. Era huma combinaçãõ da Geografia antiga com a moderna descrevendo primeiramente dos instrumentos da Navegaçãõ, e depois as situaçoens das Provincias, arrumaçoens das terras, e custumes de seus habitadores. Hum fragmento desta obra conservava seu filho Jeronimo de Barros, que offereceo a El-Rey D. Sebastiaõ, e infelizmente se perdeu como escreve Faria no *Cathal dos livros* collocado ao principio do 1. Tom. da *Asia Portug.* n. 81. e no *Comment. às Lusiad. de Cam.* Cant. 8. Estanc. 5. afirma, que conservava alguns fragmentos da dita Geografia da qual faz mençãõ o moderno addicionador da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leaõ Tom. 3. col. 1319.

*Historia natural do Oriente, que consta de plantas, e animaes da quellas Provincias, e das obras artificiaes pertencentes à comutaçãõ, e comercio de ambas estas materias.* Desta obra se lembra na *Decad. 1.* liv. 6. cap. 4.

*Summanio, que trata das Provincias do mundo em especial das Indias assi de Castella, como das de Portugal; e tra-*

ia largamente da arte de marear juntamente com a espera em romance com o regimento do sol, e do Norte, e outras derrotas, e alturas das terras, e com outras muitas outras couzas necessarias aos Navegantes. fol. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Marquez de Abrantes, e parece ser o Original. Começa. *Aveis de saber, que assi como os circulos dos Orizontes.* &c.

*Historia dos Reys da Persia, Graõ Tamorlaõ, e Preste Ioaõ.* Ficou incompleta, e se conserva na Bib. Real.

**IOAÕ DE BARROS** natural do Porto como escreve o Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 35. n. 5. ou de Braga como affirma o douto antiquario Manoel Severim de Faria *Disc. Var. Hist.* fol. 23. Estudou Jurisprudencia Civil em a Universidade de Coimbra sabindo taõ eminente nesta Faculdade, que depois de ser Ouvidor do Arcebispado de Braga, e Escrivaõ da Camara delRey D. Ioaõ o III. pelos annos de 1546. e 1547. Dezembargador dos Aggravos em 1549. e naõ do Paço como diz Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 497. col. 2. a quem o mesmo Principe cometeo juntamente com o Doutor Rodrigo Monteiro, que servia de Almotaçe mór, e os Vereadores da Cidade de Lisboa a incumbencia de rever as Taxas velhas, e ordenar outras novas para beneficio de seus Vassallos de que faz mençaõ Francisco de Andrada *Chron. delRey D. Ioaõ o III.* Part. 4 cap. 54. O Cardial D. Henrique sendo Administrador do Convento de Pedrozo lhe ordenou reformasse os Carthorios de muitos Conventos cuja empreza desempenhou com igual actividade, que disposiçaõ. Teve tres filhos chamados Marcos, Diogo, e Pedro de Barros, que frequentáraõ a Universidade de Coimbra, e naõ degeneráraõ de seu Pay na integridade, e litteratura com que serviraõ varios lugares da Republica. Compoz.

*Espeho de cazados em que se disputa quaõ excellente seja o casamento.* Porto por Vasco Diaz do Frexenal. 1540.

*Descripçaõ de Entre Douro, e Mi-*  
Tom. II.

nho. M. S. fol. Consta das Antiquidades, e couzas notaveis desta Provincia, e de outras muitas de Portugal, e Espanha. Foy composta em Lisboa no anno de 1549. e tem 32 Capítulos. Começa a Proemio. Depois, que ElRey N. Senhor me mandou estar em sua Corte &c. Acaba. Onde levaõ suas novidades, e de lá trazem o que haõ mister. No fim tem huma Censura de Fr. Francisco Foreiro da Ordem dos Pregadores em que diz se pode imprimir. O Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 35. n. 5. affirma ser dignissima de estampa, e o mesmo escreve Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 18. Desta obra faz repetida mençaõ o Licenciado Iorge Car dozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 681. col. 2. e 706. col. 2. Fr. Philippe Columbo *Vid. do Ven. Fr. Gonçal. Dias de Amarante liv. 1. cap. 1. Maris Dial. de Var. Hist.* e Fr. Bernad. de Brit. *Mon. Lusit.* e do Author o Padre Vasconcel. *Descript. Lusit.* pag. 392. n. 3. *Joannes Barrius Jurisconsultus, et gravissimus Lusitaniæ Scriptor.*

*Dos Nomes proprios de todas as Provincias de Espanha.* M. S. 4.

*Livro das Escrituras Authenticas, e bens do Mosteiro de Pedrozo.* Foy ordenado por ordem do Cardial D. Henrique Comendatario do dito Convento o qual se conserva no Collegio dos Padres Iesuitas de Coimbra.

*Carta escrita ao Cardial D. Henrique.* O principio della imprimio o Illustrissimo Cunha na *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 35. n. 5.

**IOAÕ DE BARROS FERREY-RA** Jurisconsulto de profissaõ, e taõ profundamente perito em ambos os Direitos, como na Historia Ecclesiastica, e do Reyno de Portugal publicando no anno de 1705.

*Demonstraçaõ legal, e concludente das Igrejas, que no Reyno de Portugal devem Quidennios, e das que estaõ izentas do tal tributo conforme todas as Bullas, e Breves Apostolicos, que sobre amateria de Quidennios dispuzeraõ os Summos Pontifices.* Lisboa por Valentim da Costa Deslandes. 1705. fol.

Fr. IOÃO DE BEJA MARMELEYRO natural de Coimbra filho de Diogo Marmeheiro, e Izabel de Beja Perestrello. Professou o instituto de Eritra de Santo Agostinho no Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 14 de Janeiro de 1603. Foy ornado de litteratura, e madureza por cujos dotes depois de ter dictado Theologia nos Collegios da sua Provincia foy duas vezes Provincial; a primeira no anno de 1645. e a segunda no anno de 1663. havendo sido Deputado da Inquisição de Coimbra, de que tomou posse a 28 de Janeiro de 1622. Falleceo na patria a 20 de Agosto de 1664. Compoz.

*De Benedictionibus Patriarharum Commentaria.* fol. M. S.

*Traçtatus varii Theologici.* fol. 5. Tom. M. S.

Estas obras escritas da proptia mão do Author se conservaõ no Convento da Graça de Lisboa.

Fr. IOÃO DE S. BENTO chamado no seculo Ioaõ de Pinna filho de Soeyro de Pinna da Gama, e de Maria de Brito da Sylva naceo em a Cidade de Elvas da Provincia Transtagana. Quando contava a florente idade de vinte, e quatro annos deixou o seculo professando o instituto de S. Paulo 1. Ermita em o Convento da Serra de Ossa em o primeiro de Mayo de 1623. onde dictou Theologia Moral, e exercitou o ministerio do pulpito por muitos annos. Tres vezes foy Reytor de diversos Conventos, e Definidor fazendo, que exactamente se observassem as Constituições de cuja observancia era perfeito exemplar. Falleceo no Convento da sua patria a 16 de Mayo de 1679. com 80 annos de idade e 56 de Religioso. Compoz.

*Tratado do ultimo Volcão de fogo, que rebentou na Ilha de S. Miguel no anno de 1652.* A esta obra allega, como a feu Author o Licenciado Iorge Cardozo Agiol. Lusit. Tom. 2. pag. 520. no Comment. de 11. de Abril. letr. A.

P. IOÃO BERNARDES natural de Lisboa onde teve por Pays a Luiz

Mendes Cotrim Cavalleiro da Ordem militar de Christo, e a D. Mariana Bernardes de Moraes. Sendo de idade muito tenra recebeu a roupeta de S. Philippe Neri na Congregação do Oratorio da sua patria a 7 de Março de 1681. onde exercitou todos os ministerios de perfeito Congregado até que passou a melhor vida em 22 de Abril de 1715. Compoz, e publicou sem o seu nome.

*Novena de S. Francisco de Sales Bispo, e Principe de Genebra Fundador das Religiosas da Visitação de S. Maria, primeiro Proposito da Congregação do Oratorio de Tonon, Apostolo em Saboya, e celestial Mestre do Divino Amor.* Lisboa por Bernardo da Costa Carvalho. 1705. 8. No fim está hum Resumo da Vida do Santo.

IOÃO BERNARDES DE CASTILHO. Natural de Lisboa filho de Iacob Bernardes, e Maria de Santo Antonio de Castilho, e irmão do Padre Iacob Bernardes da Congregação do Oratorio de quem fizemos memoria em feu lugar. Depois de estudar Gramatica em a patria, fallecida tua mulher com a qual poucos annos vivera despozado, entrou na Congregação do Oratorio da Cidade do Porto a 12 de Dezembro de 1711. donde obrigado de graves achaques incompatíveis com aquelle instituto, sahio antes de acabar o anno do Noviciado. Exercitou com cadencia a Poezia vulgar, e foy muito timorato, e devoto tolerando com summa paciencia a falta dos bens da fortuna. Falleceo na Cidade do Porto em o anno de 1743. Publicou

*Queixas da Saudade contra as tyrantias da Parca na Lamentavel, e nunca cabalmente sentida, nem dignamente chorada morte do muito alto, e muito poderoso Rey, e Senhor Nosso D. Pedro 2.* Lisboa por Valentim da Costa Deslandes. 1707. 4. Consta de 20. Outavas.

*Novena da gloriosa Virgem, e Doutora Santa Tereza de Iesus.* Lisboa pelo dito Impressor. 1708. 24.

Fr. IOÃO DE S. BERNARDINO. Naceo na Cidade de Lisboa em o anno de 1577 para credito da Serafica Pro-



Provincia de Portugal cujo penitente instituto abraçou no real Convento de S. Francisco da sua patria em o anno de 1594. quando contava defasete de idade onde exercitou a sua ardente charidade assistindo aos religiosos feridos do contagio, que devastava aos moradores de Lisboa. Teve por Mestre das sciencias severas a Fr. Bernardino de Sena que de Geral da Ordem passou à Mitra de Viseu bastando este discipulo para immortal credito do seu magisterio. Instruido eminentemente nos preceitos da Rhetorica, dificuldades da Filosofia, e mysterios da Theologia se applicou ao estudo da lingua Hebraica para mais profundamente penetrar os textos da Sagrada Escritura, e sabendo taõ inteligente que nunca pregava sem que primeiramente consultasse o texto hebraico donde extrahia solidas doutrinas afirmando que era hum Reyno abundante de preciosos thesouros occultos a muitos engenhos, que se naõ animavaõ à sua Conquista. Consumado o seu magisterio Theologico no anno de 1623. foy eleito Secretario de Fr. Bernardino de Sena seu Mestre, Comissario Geral naquelle tempo da Familia Cismontana. Igualmente na Cadeira como no pulpito brilhou o seu agudo talento naõ somente neste Reyno, e o de Castella, mas em a Curia Romana gostando muito da sua judiciosa conversação a Santidade de Urbano VIII. principalmente quando o ouvia na sua Capela a cuja elegante energia estava suspenso o Collegio Cardinalicio. Assumpto a Geral da Ordem Seráfica Fr. Bernardino de Sena em o Capitulo celebrado no Convento de Araçeli a 17 de Mayo de 1625. o nomeou Procurador Geral de toda a Ordem em cujo lugar mostrou a zelozza actividade do seu espirito defendendo os privilegios, e authoridade da Observancia contra as maquinas dos Claustraes, Recolletos de Espanha, e Religiosos de França intentando os primeiros que o Generalissimo da Observancia se naõ intitulasse Ministro Geral de toda a Ordem Seráfica, e pertendendo os Hespanhoes, e Francezes separarse da sua obediencia, e posto, que foraõ protegidos pela soberania dos seus Principes naõ alcançaraõ os efeitos

Tom. II.

de seus injustos designios. Tendo exercitado pelo espaço de tres annos, e meyo o lugar de Procurador Geral se restitubio a Portugal onde em premio do zelo que praticara em beneficio da Religiaõ foy eleito Provincial a 25 de Novembro de 1629. em cujo ministerio deixou a mais prudente direcção para os seus successores. Exaltado ao trono de seus Avós o Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. em o 1 de Dezembro de 1640. foy elle o primeiro Orador, que no dia da purissima Conceição da Senhora lhe deu em nome do Reyno os parabens da Coroa, que tinha cingido. Este Sermaõ, e outro que pregou no dia seguinte na Cathedral de Lisboa foraõ duas doutissimas Apologias que justificavaõ a acção dos Portuguezes aclamadores da Magestade de D. Ioaõ o IV. contra os quais se armou inutilmente a penna dos defensores da intrusão Castellhana. Nas materias mais graves era sempre consultado pelas principaes pessoas da Corte seguindo sempre o seu voto por ser fundado em os dictames de huma consciencia timorata, e nas resoluçoens dos Doutores mais insignes. Nunca pertendeo lugar algum, antes os que exercitou na Religiaõ foraõ aceitos com manifesta repugnancia. Foy taõ austero no comer, como parco no fallar, de tal sorte que sendo provocado pela indiscreta loquacidade de alguns domesticos naõ proferia palavra, que indicasse a menor alteração do animo. Na vespera da Ascensão de Christo do anno de 1650. o acometeo huma parlesia que o privou do movimento de meyo corpo, e como lhe permitia passar o tempo com a lição dos livros tolerava constantemente a gravidade do achaque até que passados cinco annos recebidos com summa piedade os Sacramentos expirou a 26 de Julho de 1655. no Convento de S. Francisco da Cidade quando contava 78 annos de idade e 61 de religioso. Fazem delle illustre memoria Fr. Manoel da Esperança *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 20. n. 6. e Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e Part. 5. liv. 3. cap. 33. Cardoso *Agiol. Lusit* p. 140. col. 2. *Varaõ digno de todo o louvor, grande em sciencia, mayor em Religiaõ*

Hhhh ii

conhe-